



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

PEDRO RODRIGUES ARAÚJO DE MENESES

**PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM ESCOLAS
PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL**

**João Pessoa
2020**

PEDRO RODRIGUES ARAÚJO DE MENESES

**PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM ESCOLAS
PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Dra. Maria de Fatima Silva Oliveira

**JOÃO PESSOA
2020**



PARECER 6/2020 - CCSBA/UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 1 de dezembro de 2020.

Pedro Rodrigues Araújo de Meneses

**PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO
FUNDAMENTAL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **30 de novembro de 2020** ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 30 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Dra. Maria de Fátima Silva Oliveira (IFPB)

Orientador(a)

Dr. Jimmy de Almeida Lellis (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Me. Rachel Costa Ramalho Vasconcelos (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria de Fatima Silva Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 02/12/2020 12:03:19.
- **Jimmy de Almeida Lellis, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 01/12/2020 22:33:58.
- **Rachel Costa Ramalho Vasconcelos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 01/12/2020 18:57:52.
- **Ceres Grehs Beck, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 01/12/2020 16:54:36.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/12/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 141062

Código de Autenticação: 66ca43efce



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha –IFPB, *Campus* João Pessoa

M543p Meneses, Pedro Rodrigues Araújo de.
Propostas para a educação empreendedora em escolas públicas de ensino fundamental / Pedro Rodrigues Araújo de Meneses. – 2020.
75 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Unidade Acadêmica de Gestão - UAG.
Orientadora : Prof^ª. Dra. Maria de Fátima Silva de Oliveira.

1. Educação empreendedora. 2. Escola pública - Paraíba. 3. Ensino fundamental. I. Título.

CDU 005.342:37.018.591

A minha mãe, Elady Menezes, por estar sempre me apoiando e incentivando a buscar meus objetivos pessoais.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente tenho que agradecer a professora, que também é orientadora desta monografia, a Dra. Maria de Fátima Silva Oliveira, por permitir a minha participação no projeto de extensão de sua autoria e por me auxiliar na elaboração deste trabalho.

Agradeço pela oportunidade que a Instituição Federal da Paraíba proporcionou, fornecendo um serviço de ensino superior de qualidade. Sendo esta uma organização fundamental para meu crescimento pessoal e profissional, pois, anteriormente, havia me formado na instituição como Técnico em Eletrônica.

Agradeço aos vários professores e colegas que tive a oportunidade de conhecer durante o curso, em especial, o professor, Herbert de Souza, e aos colegas, Bruna Barbosa, Elivelton Rocha, Helena Regina, Robson Macedo e Yona Medvedeff. Além do apoio e incentivo de Kelly Emanuely, minha namorada.

RESUMO

No contexto de inexistência de iniciativas de educação empreendedora dentro das escolas públicas de ensino fundamental na Paraíba, considerando a relevância do tema e o aspecto de desenvolvimento da versatilidade do perfil empreendedor, este trabalho tem por objetivo identificar e propor métodos de educação empreendedora para alunos do ensino fundamental II da rede pública de educação. Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva e exploratória, com procedimentos técnicos que incluem pesquisa bibliográfica, e estudo de caso com pesquisa de campo, além de utilizar o método indutivo. A pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa, buscou identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre empreendedorismo, sendo aplicado um questionário aos alunos do colégio Isabel Maria das Neves, em João Pessoa/PB, que contou com perguntas abertas e fechadas, usando escalas nominais e do tipo Likert. De uma população de 411 alunos 300 participaram da pesquisa. Os resultados demonstraram que os alunos reportam falta de conhecimento sobre o tema quando respondem questões abertas, entretanto muitos fizeram associações específicas corretas quanto ao empreendedorismo, quando respondem assertivas em escalas de opções de respostas, demonstrando que alguns possuem conhecimentos prévios sobre o tema. Baseado nisso e levando em consideração as referências bibliográficas sobre métodos de educação empreendedora aplicados ao ensino fundamental, constando no referencial teórico, foram propostos métodos, tais como: capacitação de professores, oficinas e atividades em grupo e jogos e simulações, em especial o jogo Soluções Empreendedoras. Destacando sempre o aspecto dinâmico e lúdico dessas atividades, além da adequação ao nível de ensino da turma.

Palavras-chaves: Educação Empreendedora, Escola Pública, Ensino Fundamental.

ABSTRACT

In the context of inexistence of entrepreneurial educational initiatives inside the public elementary schools in Paraíba, considering the relevance of the theme and the development aspect of the versatility of the entrepreneurial profile, this work aims to identify and propose entrepreneurial education methods for elementary school students in public education. As for the objectives the research is descriptive and exploratory, with technical procedures that include bibliographic research, and case study with field research, in addition to using the inductive method. Research of an applied nature, with a qualitative and quantitative approach, sought to identify the students level of knowledge about entrepreneurship, being applied a questionnaire to students at the Isabel Maria das Neves school in João Pessoa / PB, which had open and closed questions, using nominal and Likert-type. Of a population of 411 students 300 participated in the research. The results showed that students report lack of knowledge on the topic when answering open questions, when they answer assertions in response option scales, demonstrating that some have previous knowledge on the theme. Based on this and taking into account the bibliographic references on entrepreneurial education methods applied to elementary school, appearing in the theoretical framework, methods have been proposed, such as: teacher training, workshops and group activities and games and simulations, in particular the game Solutions Entrepreneurs. Always highlighting the dynamic aspect and playful aspect of these activities, in addition to adapting to the class level of education.

Keywords: Entrepreneurial Education, Public School, Elementary School.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Escola Estadual Isabel Maria das Neves.....	25
--	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Principais artigos citados sobre temática de educação empreendedora..	14
QUADRO 2: Programas de Educação Empreendedora aplicados em São José dos Campos.....	19
QUADRO 3: Exemplo de métodos de Educação Empreendedora em sala.....	21
QUADRO 4: Respostas de onde os alunos ouviram sobre empreendedorismo.....	29
QUADRO 5: Respostas dos alunos sobre o significado do empreendedorismo.....	31
QUADRO 6: Respostas dos alunos sobre os motivos de querer aprender sobre empreendedorismo.....	34
QUADRO 7: Percepção dos alunos sobre o que é empreendedorismo.....	35
QUADRO 8: Análise da percepção dos alunos sobre o que é empreendedorismo.....	40
QUADRO 9: Percepção dos alunos de para quem é o empreendedorismo.....	43
QUADRO 10: Análise da percepção dos alunos de para quem é o empreendedorismo.....	46
QUADRO 11: Percepção dos alunos do que é preciso para empreender.....	49
QUADRO 12: Análise da percepção dos alunos do que é preciso para empreender...	52

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Distribuição dos alunos por ano do ensino fundamental II.....	25
GRÁFICO 2: Distribuição dos alunos por turno.....	26
GRÁFICO 3: Distribuição dos alunos idade.....	27
GRÁFICO 4: Distribuição dos alunos por gênero.....	27
GRÁFICO 5: Número de alunos que ouviram falar sobre empreendedorismo.....	28
GRÁFICO 6: Número de alunos que sabem o que é empreendedorismo.....	30
GRÁFICO 7: Número de alunos que acreditam na importância do empreendedorismo.....	32
GRÁFICO 8: Número de alunos que têm interesse em aprender sobre empreendedorismo.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GEM: Global Entrepreneurship Monitor

IFPB: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

EUA: Estados Unidos da América

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

PNEE: Programa Nacional da Educação Empreendedora

JEEP: Jovens Empreendedores – Primeiros Passos

DUDH: Declaração Universal dos Direitos Humanos

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

ONGs: Organizações Não Governamentais

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	OBJETIVOS.....	4
1.1.1	Objetivo geral.....	4
1.1.2	Objetivos específicos.....	4
2	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	6
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	6
2.2	UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA.....	7
2.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	8
2.4	PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS.....	9
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1	O EMPREENDEDOR E O EMPREENDEDORISMO.....	10
3.2	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	12
3.3	ENSINO FUNDAMENTAL E ESCOLA PÚBLICA.....	16
3.4	A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	17
3.4.1	Modelos de aprendizagem para Educação Empreendedora no Ensino Fundamental.....	18
4	ANÁLISE DE DADOS.....	24
4.1	ANÁLISE DE DADOS REFERENTE A A COMPREENSÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA POSSUEM SOBRE EMPREENDEDORISMO.....	24
4.1.1	Informações da Escola Participante.....	24
4.1.2	Perfil sócio demográfico dos alunos participantes da pesquisa.....	25
4.1.3	Conhecimento das crianças da escola sobre empreendedorismo.....	28
4.1.4	Percepção dos alunos sobre o tema do empreendedorismo.....	34
4.2	ANÁLISE DOS MÉTODOS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	54
4.2.1	Capacitação de professores.....	54
4.2.2	Oficinas e atividades em grupo.....	55
4.2.3	Trabalho de Análise.....	56
4.2.4	Jogos e Simulações.....	56
4.2.5	Quadrinhos.....	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS.....	61
	APÊNDICE A.....	65

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade é cada vez mais frequente assistir através da televisão, ouvir por meio do rádio e ler em revistas reportagens e relatos de pessoas que conseguiram mudar suas vidas por meio da criação de um negócio, invenção de um produto, ou até mesmo um novo método de fazer um serviço. Todas essas matérias e entrevistas demonstram a capacidade do empreendedorismo, em promover desde uma renda extra até a mudanças na perspectiva de vida dos envolvidos, ou ainda melhorias nos processos produtivos.

De acordo o Global Entrepreneurship Monitor – GEM - (2018), pesquisa que analisa o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil, os principais fatores apresentados como favoráveis para a atividade empreendedora no Brasil, segundo especialistas entrevistados, são a força para superação de desafios e dificuldades, a abertura de mercado com o surgimento contínuo de novos negócios e consolidação de outros já existentes e programas governamentais para facilitar e promover o empreendedorismo, sendo a ordem destes fatores correspondentes ao seu grau de relevância para os especialistas.

Dentre os principais fatores negativos apresentados, no GEM (2018), para empreender no Brasil, os especialistas destacaram a falta de educação e capacitação (40,5%) . A ausência do comportamento empreendedor (71%) e falta de capacitação empreendedora (71%), também figuram nos resultados de outra pesquisa (MEDEIROS,2018), que mostraram os motivos que levaram ao fracasso das micro e pequenas empresas em João Pessoa/PB, no período de 2015 a 2017. Esses resultados demonstram similaridades entre os fatores negativos para empreender e os motivos para o fechamento de empresas, onde é possível destacar a presença de fatores educacionais, como: falta de educação e capacitação, ausência de comportamento empreendedor e falta de capacitação empreendedora.

Apesar das dificuldades o GEM (2018) apresenta um aumento no nível de atividade empreendedora no Brasil, onde, em 2018, a cada 100 pessoas, com idade entre 18 a 64, 38 indivíduos estavam empreendendo. Isso representa um total de quase 52 milhões. Sendo esse resultado uma evolução em comparação com 2002, onde 21 a cada 100 indivíduos, nessa faixa etária, estavam empreendendo. Esse aumento no nível de atividade empreendedora parte de diversas variáveis, que merecem uma visão ampla da realidade brasileira.

Uma dessas variáveis pode ser de origem macroeconômica, como destaca Bedê (2016), onde o aumento do produto interno bruto, queda na evolução da taxa de juros, a elevação do rendimento médio real dos trabalhadores, o aumento do salário mínimo real e a redução da taxa de desemprego produziram uma redução da mortalidade das empresas que possuem 2 anos, que correspondiam a 45,8%, em 2008, e passaram a ser de 23,4%, em 2012. Essa geração de incentivos para que os empreendedores possam atuar são essenciais, medidas nesse sentido são de teor econômico e que permeiam políticas públicas, transformando o ambiente em um lugar propício para o desenvolvimento de inovações e estímulo à atividade empreendedora.

A outra variável a se considerar é o fator humano, pois além de um ambiente favorável, o desenvolvimento de aptidões que promovam o empreendedorismo é importante, pois na medida que os indivíduos são capacitados a inovar e criar, o ambiente econômico e social se torna mais sustentável. Para Dolabela (2008), a realidade brasileira possui abruptas desigualdades, sendo necessário disseminar uma cultura empreendedora através da criação de uma infraestrutura educacional que fomenta a educação empreendedora, que priorize o ensino básico (infantil, fundamental e médio), e que oficialize o poder do empreendedorismo também no ensino superior, devendo ser difundido em todos os cursos, não somente no de administração de empresas. O desenvolvimento de uma ramificação eficiente da educação empreendedora no sistema básico de ensino promove a geração de indivíduos com valores, crenças, comportamentos e saberes alinhados ao que a sociedade, o mercado e o mundo irão exigir.

Para Santos (2013, p.306):

A educação empreendedora pode ter seu início na infância e ter importantes espaços na adolescência, período que os estudantes tendem mais a consumir do que em formas de pensar em formas de obter os recursos que precisam para as suas necessidades e desejos.

A infância e, posteriormente, a adolescência são momentos propícios para a aplicação da educação empreendedora, esse momento na vida dos indivíduos correspondem aproximadamente ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Com o incentivo ao empreendedorismo nessa fase da vida dos estudantes é possível construir meios para que eles consigam alcançar seus desejos, desejos esses que começam a despertar a partir da adolescência.

Em seu estudo, Soares (2017), avaliou a percepção de 100 gestores das escolas de níveis fundamentais, públicas, do Estado da Paraíba, onde foi verificado que 82% desses diretores nunca trabalharam a temática empreendedora nas instituições que gerenciam, sendo que 71% dos diretores disseram que não existe investimento em educação empreendedora, 70% dos diretores apontaram que não existem fontes externas de apoio para programas de educação empreendedora, 75% dos gestores informaram que não existem informações governamentais suficientes para desenvolver e ampliar a educação empreendedora. Essa constatação da realidade do ensino fundamental público, em relação a educação empreendedora, revela a profunda escassez de interesse, iniciativas e investimentos para a temática, sendo, como já mencionado, esse período do ensino essencial para o desenvolvimento de aptidões e características empreendedoras no indivíduo. A falta de consciência da relevância que a educação empreendedora detém é evidente no cenário abordado. Os projetos que visem à educação empreendedora dependem do poder público, sendo necessário que este seja instruído e perceba, por meio da demonstração de iniciativas, a necessidade de incorporar ações concretas de estímulo a educação empreendedora nas escolas.

Considerando as intensas alterações no contexto de vida atual, a relevância da educação empreendedora, seu déficit no ensino fundamental das escolas públicas e o interesse crescente por pessoas com polivalência de aptidões, a presente pesquisa busca responder a seguinte questão: Quais métodos podem ser propostos para fomentar a de educação empreendedora para alunos do Ensino Fundamental II da rede Pública de ensino?

A ideia desta pesquisa surgiu da experiência da participação em um projeto de extensão e pesquisa desenvolvido no Campus I do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), coordenado pela professora Dra. Maria de Fatima Silva Oliveira. Este projeto tem proporcionado uma experiência com foco na educação empreendedora, que possibilita o desenvolvimento de um material educativo voltado para os alunos da Escola Estadual Isabel Maria das Neves, situado no município de João Pessoa/PB, que são crianças que estudam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A proposta do projeto é única no colégio e tem potencial de proporcionar uma mudança significativa na maneira com que os alunos veem a temática empreendedora, além de estimular a resolução de problemas pessoais e sociais por meio atitudes empreendedoras. Sendo assim, ao perceber a problemática que o projeto busca solucionar e alguns dos resultados obtidos, o interesse

na temática foi crescendo, possibilitando trazer, por meio deste trabalho, mais alternativas de modelos que incentivem o aprendizado da educação empreendedora nas escolas públicas de ensino fundamental.

Os resultados da pesquisa possibilitam o desenvolvimento profissional do autor, uma vez que permitirá adicionar novos conhecimentos e experiências relacionadas a educação empreendedora e sua aplicação em um ambiente prático. Ademais, incentivar o aprendizado da educação empreendedora de escolas do ensino fundamental, na medida em que auxilia a responder a problemática deste trabalho, promove a disseminação de ideias sobre a temática, contribuindo para a construção de conhecimento sobre o tema. Para área da Administração esta pesquisa é relevante, pois desenvolve a produção acadêmica de um segmento pouco explorado, que é a educação empreendedora voltado a alunos do ensino fundamental II. Os ganhos sociais com o desenvolvimento deste trabalho são grandes, primeiramente para as crianças, que são o foco da pesquisa, sendo estes os maiores beneficiários de um estudo que busca promover o desenvolvimento de seu aprendizado. Em seguida temos as escolas, que podem aprimorar a educação infantil, e por último temos a sociedade, que recebe benefícios a partir do momento que a educação empreendedora de qualidade garante a possibilidade de maior inovação no mercado.

1.1 OBJETIVOS

Nesta seção são estabelecidos os objetivos que serão buscados por este trabalho, sendo elencado nos itens a seguir.

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar e propor métodos de educação empreendedora para alunos do nível de Ensino Fundamental II da rede Pública de Educação.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Destacar a importância da educação empreendedora no ensino fundamental;
- Levantar os métodos de educação empreendedora que promovem a aprendizagem nos alunos do ensino fundamental II;

- Identificar o nível de compreensão que os alunos de uma escola pública possuem sobre empreendedorismo;
- Sugerir métodos ensino da educação empreendedora que se adequam a realidade desses alunos.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para compreender os meios de alcance dos objetivos, geral e específicos, é necessário estruturar as técnicas metodológicas, levando em consideração as linhas de pensamentos de autores, que buscam definir o método aplicado.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto a **natureza** a pesquisa é aplicada, pois, segundo Gil (2008), esta busca utilizar o conhecimento de forma prática numa realidade delimitada. Essa definição permite que o estudo tenha como foco a utilização prática de métodos que incentivem a educação empreendedora, de forma a buscar interpretações de resultados obtidos por pesquisas que identificaram métodos para aplicar esse tipo de conhecimento.

No que se refere a **abordagem**, para levantamento e tratamento de dados, a pesquisa é de origem qualitativa, que segundo Gil (2008), se trata de uma análise que depende da interpretação do pesquisador, onde este levanta informações que não dependem de fórmulas e procedimentos analíticos. Ainda assim esta pesquisa também possui **abordagem** quantitativa, que para Fonseca (2002, p.20):

“..., os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade.”

Desta forma a pesquisa para atender ao segundo objetivo específico, que compreende a análise do nível de compreensão que alunos possuem sobre empreendedorismo, utiliza dados quantitativos e que proporcionam um apanhado da realidade, que trazem interpretações relevantes da perspectiva dos alunos.

Quanto aos **objetivos** a pesquisa é descritiva e exploratória. Descritiva, pois apresenta “características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relação entre variáveis” (Gil, 2008, p.28). A avaliação de nível de compreensão dos alunos, com uma análise objetiva, caracteriza a interpretação de variáveis, sendo possível visualizar o contexto deles. Ademais esta pesquisa também é exploratória, que para Gil (2008), possui como finalidade o desenvolvimento, esclarecimento e modificação sobre determinado assunto. No caso desta pesquisa o assunto é a temática da educação empreendedora, que será explorada para desenvolver um apanhado dos estudos que revelam as mudanças correlacionadas a esse tema.

Quanto aos **procedimentos** técnicos adotados se enquadra como pesquisa bibliográfica, estudo de caso e de campo. Bibliográfico, pois através deste é possível usar como referencial, arquivos, que já foram analisados, e que constituem dados para a pesquisa, segundo Matos e Lerche (2001, *apud*, FONSECA, 2002). Este tipo de pesquisa “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.183). Também se adequa ao Estudo de Caso, pois será necessário estudar um grupo específico, com foco na obtenção de características essenciais para possibilitar informações relevantes, onde o pesquisador não busca interferir no objeto em estudo, mas apresentá-lo como é percebido (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Por último ainda se estabelece que ela se adequa como pesquisa de campo, pois está se objetiva a conseguir informações em vista de compreender as variáveis do problema elencado, sendo necessária uma coleta de dados detalhada para se estabelecer hipóteses (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Quanto ao **método** é indutivo, que para Lakatos e Marconi (2003) demonstra que o conteúdo analisado é mais amplo, sendo os dados particulares suficientes para definir o universo. Essa ideia possibilita extrapolar o objeto analisado e sugerir o mesmo resultado de forma generalista.

2.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

O universo da pesquisa abrange as crianças do nível de Ensino Fundamental II de uma escola pública de ensino de João Pessoa/PB, essa delimitação parte do conceito de universo, adotado por Lakatos e Marconi (2003), que entende o universo como o conjunto de seres animados, ou não, e apresentam característica em comum. A característica que une o universo de indivíduos da pesquisa é o nível de ensino e o tipo de escola, que nesse caso é público e de ensino fundamental II, compreendendo uma população de 411 alunos.

“Amostra é uma parte da população ou universo. Amostragem, por sua vez, é o processo de colher amostras do universo” (ACEVEDO, 2009, p.56). Ainda para Acevedo (2009), a amostra não probabilística depende de critérios que o pesquisador define previamente. Desta maneira, esta pesquisa pode ser compreendida como probabilística, tendo em vista que não foram adotados critérios de escolha de perfis, de indivíduos ou grupos, para compor informações da pesquisa. Além de probabilística esta pesquisa é

por amostragem aleatória simples, pois como demonstrado por Acevedo (2009), todos os indivíduos analisados tinham a mesma chance de serem escolhidos para participar da coleta de dados aplicada a 300 alunos respondentes.

2.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi aplicada a ferramenta de questionário para realizar o levantamento de dados da pesquisa de campo. Gil (2008) destaca como vantagens deste tipo de instrumento o alcance do número de pessoas, o baixo gasto financeiro, entre outros. Sendo essas vantagens características que foram decisivas na escolha do instrumento de coleta de dados. O questionário apresenta dois tipos de escalas, uma para medir os dados sociodemográficos da amostra e outra para medir o nível de conhecimento e entendimento dos alunos quanto ao empreendedorismo e empreendedor. Nestas foram incluídas perguntas abertas, e escalas com afirmativas do tipo likert. Sendo a escala likert, para Gil (2008), uma ferramenta que demonstra a opinião ou atitude do respondente sobre determinado problema, onde uma atitude mais favorável indica um valor mais alto e uma atitude menos favorável um valor menor. A escala utilizada corresponde a 5 pontos, com a seguinte descrição, (1) totalmente errada, (2) em grande parte errada, (3) não sei, (4) em grande parte correta e (5) totalmente correta. Medindo a opinião dos alunos referente ao empreendedorismo.

As questões abertas permitem os indivíduos responderem a partir de sua opinião sobre determinado assunto (LAKATOS; MARCONI, 2003), sendo este modelo de pergunta necessário para analisar a subjetividade dos alunos sobre empreendedorismo e o empreendedor. As questões afirmativas, abertas, sobre o que é empreendedorismo, se é importante e se gostaria de saber mais sobre o empreendedorismo, foram elaboradas para compreender como os alunos assimilam o termo.

As questões fechadas aderem maior uniformidade e permitem ser analisadas mais facilmente (GIL, 2008), isso revela aspectos pessoais, que os alunos têm como certeza de conhecimento, sendo facilmente mensurável, pois as respostas podem ser agrupadas e contabilizadas. Questões objetivas de afirmação e negação foram aplicadas para buscar identificar se os alunos já ouviram falar sobre empreendedorismo, se sabem o significado da palavra e se acreditam ser importante.

O questionário foi elaborado pela coordenadora do projeto, buscando verificar o nível de conhecimentos e compreensão anterior dos alunos, quanto ao empreendedorismo e ao empreendedor.

2.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados por meio dos questionários foram tratados através de uma planilha do Google docs. A análise dos dados ocorreu com desenvolvimento de demonstrativos gráficos indicando a distribuição de frequência, a partir de números totais e também de forma percentual, que elencam as respostas dos alunos, permitindo uma interpretação mais completa das respostas da amostra.

A análise dos dados destes questionários segue o modelo clássico, que, para Gil (2008), é uma abordagem analítica que desenvolve uma estrutura capaz de reunir dados, sem que haja uma definição baseada em uma teoria. Esse tipo de abordagem permite uma compreensão do conteúdo sem a necessidade de seguir uma estrutura definida anteriormente por outros autores.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste item é apresentado um referencial teórico considerando diversos autores, partindo sobre o tema do empreendedorismo e o empreendedor, prosseguindo para a educação empreendedora, ensino fundamental e escola pública, a importância da educação empreendedora no ensino fundamental, e, ao final, são levantados os modelos de aprendizagem para a educação empreendedora.

3.1 O EMPREENDEDOR E O EMPREENDEDORISMO

Na busca por compreender o empreendedorismo diferentes vertentes sobre o conteúdo surgiram. Em seu estudo Filion (1988, apud, SANTOS, 2013) identificou que o tema do empreendedorismo segue duas principais vertentes, a dos economistas e a dos comportamentalistas. Dentre os economistas, Filion (1999, p.60, apud, SANTOS, 2013), destaca a de Jean Baptista Say, economista francês, que descreve o empreendedor como organizador de recursos nos negócios ou gestor de negócios, e a do Joseph Alois Schumpeter, economista austríaco, que propôs o empreendedor como indivíduo que corre riscos e inova.

Para Cielo (2001, p.14):

Jean Batist Say definia o empreendedor como o responsável por reunir todos os fatores de produção e descobrir no valor dos produtos a reorganização de todo capital que ele emprega, o valor dos salários, o juro, o aluguel que paga, bem como os lucros que lhe pertencem, ou seja, uma definição de empreendedorismo bem mais centrada nos negócios.

Essa definição de empreendedor aproxima o indivíduo a uma perspectiva de gerenciamento, onde as atividades que possui são estratégicas para o funcionamento de um negócio.

Em contrapartida temos uma outra a visão sobre o empreendedor trazida por Schumpeter (1950, *apud*, CHIAVENATO, 2012, p.6), que o considera como “uma pessoa que deseja e é capaz de converter uma nova ideia ou invenção em uma inovação bem-sucedida e sua principal tarefa é a ‘destruição criativa’”. Essa interpretação muda a forma como compreendemos o empreendedor, pois traz uma perspectiva de renovação, mudança ou inovação. Então o empreendedor assume riscos e é visto como um indivíduo que transforma de maneira a ser bem-sucedido.

A vertente economicista é importante para interpretar a atuação do empreendedor e o impacto do empreendedorismo, porém ela sofre uma limitação pois traz uma definição com base no que foi visto no mercado comercial, não abrangendo uma definição que compreenda os aspectos pessoais que um empreendedor demonstra, tão pouco sua influência social. Nesse sentido surge a vertente comportamentalista, sendo seu principal representante, segundo Santos (2013), o McClelland, que compreendia que era possível capacitar indivíduos para empreender, onde a necessidade de realização motivaria o comportamento empreendedor, contribuindo para discussões da dimensão humana do empreendedorismo.

Para Santos (2013), o empreendedor tem uma forte relação com a liberdade humana, pois esse indivíduo constrói respostas criativas, inovadoras e independentes para as suas necessidades. Os empreendedores são considerados por Timmons (1994, apud, DORNELAS, 2004, p. 81), “exímios identificadores de oportunidades, aqueles que são capazes de criar e construir uma visão sem uma referência prévia, isto é, são capazes de partir do nada. Essas visões demonstram as capacidades que os indivíduos possuem de reação as necessidades em que vivem e de criatividade, porém essas capacidades não são desenvolvidas, pois o que existe, frequentemente, na educação, é a reprodução de conteúdo que são memorizados e reproduzidos nas avaliações, sendo esses conteúdos pertinentes aos diversos campos de conhecimento (LEDA, 2007, p.12, apud, LOPES, 2010). A educação empreendedora busca atuar diretamente alterando essa realidade, de modo a aplicar um formato educativo que proporcione oportunidades de desenvolver a criatividade nativa dos indivíduos.

Para Dolabela (2008), às novas dinâmicas tecnológicas, relações de trabalho e movimentações econômicas, que iniciaram em 1980, propiciou um ambiente onde outros valores podem ser inculcados nas novas gerações, valores como: autonomia, independência, capacidade de geração do próprio emprego, de inovação e produção de riqueza, coragem de assumir riscos e crescer em ambientes instáveis.

Ao longo da história o empreendedorismo na área da educação foi se desenvolvendo, sendo esse desenvolvimento intensificado em meados do século XX, quando as principais academias dos países desenvolvidos, com destaque para os Estados Unidos, começaram a introduzir cursos, conferência e disciplinas nas suas universidades, com foco exclusivo para o ensino do empreendedorismo. O avanço do empreendedorismo permitiu a pequenas e médias empresas a descentralização da

economia dos EUA, que se organizava na mão do Governo e de grandes empresas, proporcionando uma maior dinamização econômica. (DOLABELA, 2008)

Na medida que as dimensões do empreendedorismo foram sendo observadas e sua aplicação passou a ser difundida no meio educacional, vários autores e áreas do conhecimento buscaram interpretar o termo. Para Sarkar (2007, *apud*, VIEIRA et al., 2015, p.3), “o termo empreendedorismo deriva da palavra francesa *entrepreneur*, que traduzida literalmente significa ‘aquele que está entre’ ou ‘intermediário’”. Este indivíduo que se encontra no meio do mercado e interagindo com ele é o empreendedor. Essa interpretação se limita em sua definição, não abrangendo as diversas dimensões do empreendedorismo, além de confundir o conceito de empreendedorismo e empreendedor.

Segundo Oliveira (2011), os termos ‘empreendedorismo’ e ‘empreendedor’ vêm sendo usados como se fossem sinônimos, porém não os são, sendo esse erro decorrente da correta interpretação trazida na perspectiva de diferentes áreas do conhecimento, como: economia, psicologia, sociologia e gerencial. Ainda para Oliveira (2011), o empreendedorismo pode ser considerado um processo, uma conduta ou uma forma de pensamento relacionados a criação de negócios, e o empreendedor é o indivíduo que põe em prática o empreendedorismo.

Para Dolabela (2008), o empreendedorismo não pode ser considerado, apenas, um meio de enriquecimento individual, sendo necessário considerar que o empreendedor oferece valor positivo para a coletividade, meio ambiente e comunidade.

Diante das perspectivas de análise das principais áreas do conhecimento, que estudaram sobre o empreendedorismo e empreendedor, e considerando os aspectos éticos, os modelos educacionais ultrapassados e as intensas mudanças históricas no contexto social e econômico, surge a necessidade da compreensão da educação empreendedora como abordagem de ensino reestruturada na criação do pensamento autônomo e inovador. Sendo apresentado a seguir.

3.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A educação empreendedora pode ser compreendida da seguinte maneira:

Um processo dinâmico de conscientização, reflexão, associação e aplicação que envolve transformar a experiência e o conhecimento em resultados aprendidos

e funcionais. Compreende conhecimento, comportamento e aprendizagem afetivo-emocional. (COPE, 2005, *apud*, LOPES, 2010, p.22)

Essa definição permite estabelecer que são necessários programas pedagógicos, com métodos dinâmicos e técnica associadas, para que seja transmitida a educação empreendedora.

O tema da educação empreendedora parte do princípio que o empreendedorismo pode ser ensinado. Borges et al. (2015) destaca que, até pouco tempo atrás o empreendedorismo era interpretado como derivado de qualidades nativas de pouco indivíduos. Porém essa mentalidade foi desfeita ao longo do tempo, na medida que a vertente comportamentalista começou a estudar atitudes vinculadas ao empreendedor. Segundo Lopes (2010), não existem garantias que a educação empreendedora leve o indivíduo a se tornar um empreendedor, mas existem indícios que o incentivo a habilidades empreendedoras, por meio da educação empreendedora, desde de cedo, suscite preferências pelo auto emprego e criação de seu negócio.

A criação de uma cultura voltada para o incentivo a práticas educativas e empreendedoras está ligado aos vastos benefícios sociais e econômicos, que podem ser construídos nos indivíduos. Segundo Dolabela (2008, p.25), “o empreendedor cria e aloca valores para indivíduos e para a sociedade, ou seja, é responsável pela inovação tecnológica e crescimento econômico”

Para Schmidt e Bohnenberger (2009), esses valores e características pessoais estão ligados a autorrealização, proatividade e competitividade, que geram desempenho organizacional. A determinação desses aspectos pessoais possibilita perceber que existem características da natureza humana que podem ser incentivadas para a construção de um perfil empreendedor, sendo necessário a aplicação de ferramentas educacionais que se prestem a essa iniciativa.

O surgimento de negócios inovadores e o fortalecimento de pequenos negócios partem do incentivo proporcionado pela educação empreendedora, que é construída em um período de médio e longo prazo, tendo como meio a disseminação de habilidades empreendedoras desde o ensino fundamental até a pós-graduação (SANTOS, 2013).

Para Lopes (2010, p. 48):

A experiência acumulada revela que quanto mais cedo se inicia a educação empreendedora, melhor, o que significa que tais esforços devem voltar-se para o início da vida escolar: desde o ensino infantil, seguindo-se no fundamental e nos níveis posteriores de educação.

No Brasil, um dos órgãos que fomenta a educação empreendedora é o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2019) – SEBRAE - que promove o Programa Nacional da Educação Empreendedora – PNEE, cujo objetivo é proporcionar, por meio da educação empreendedora, o desenvolvimento de uma cultura empreendedora que englobe todos os níveis de ensino, partindo do ensino fundamental, onde é estimulado a criatividade e o pensamento crítico. O PNEE possui um programa, específico, voltado à educação empreendedora no ensino fundamental, Jovens Empreendedores – Primeiros Passos (JEEP), que promove cursos para aplicação de oficinas a cada ano letivo do ensino fundamental (SEBRAE, 2019).

O empreendedorismo pensado como uma cultura, que remete a uma projeção de longo prazo, não tem sido pensado e estimulado, pois, para Santos (2013), o empreendedorismo é visto pelas pessoas apenas como a simples prática de um negócio, mas o aprendizado de atributos ligados a liderança sugere uma atividade mais complexa. Essas atividades, segundo Lopes (2010), devem priorizar o desenvolvimento de qualidades e competências pessoais conscientizando sobre uma carreira empreendedora, buscando estimular a exposição de situações reais em que seja possível visualizar resultados de suas próprias ações.

Para a construção de uma cultura, voltada à educação empreendedora, com diversos aspectos estruturais de aprendizagem, se faz necessária uma bagagem de estudos de metodologias e instrumentos a serem aplicados. Em sua revisão de literatura, Ribeiro e Plonski (2020), identificaram, por meio de um algoritmo, 54 artigos, que correspondem a 50% do volume total de citações médias acumuladas, de uma amostra de 934 trabalhos sobre o ensino do empreendedorismo, sendo os principais temas abordados apresentados no quadro a seguir.

QUADRO 1 - Principais artigos citados sobre temáticas de educação empreendedora

Tema	Quantidade de Artigos	Percentual
Relação entre Ensino do Empreendedorismo e a intenção de empreender	15	27,27%
Processos de aprendizagem no Ensino do Empreendedorismo	8	14,54%
Ensaio crítico sobre Ensino do Empreendedorismo	8	14,54%

Fundamentos em revisões sistemáticas da literatura em Ensino do Empreendedorismo	7	12,73%
Boas práticas em sala de aula para Ensino do Empreendedorismo	6	10,91 %
Estudos de gênero em Ensino do Empreendedorismo	3	5,45%
Ensino do Empreendedorismo sobre a ótica do reconhecimento de oportunidades	3	5,45%
Ensino do Empreendedorismo no contexto de negócios sociais	3	5,45%
Ensino do Empreendedorismo sob a visão baseada em competências	2	3,64%

FONTE: Adaptado de Ribeiro e Plonski (2020).

Dentro da temática de educação empreendedora é válido ressaltar o grau de relevância dos resultados apresentados, principalmente, pelos artigos sobre processos de aprendizado no ensino do empreendedorismo, correspondendo a 14,54%, e boas práticas de educação empreendedora em sala de aula, apresentando cerca de 10% dos principais trabalhos citados, sendo mais da metade desses trabalhos publicados a partir de 2013 (RIBEIRO; PLONSKI, 2020). Essa quantidade de conteúdo corresponde a baixos índices de publicações, ademais, revelam a carência de processos de aprendizagem, instrumentos de aprendizagem, de metodologias e de capacitação aplicados no ambiente de aula. O ambiente de aula com cultura voltada ao empreendedorismo, segundo Dolabela (2008), cria sinalização positiva aos valores sociais de participação e estímulo, gerando conhecimento empreendedor. O aprendizado do empreendedorismo para o aluno surge, segundo Dolabela (2008, p. 143), “de forma auto-suficiente, desenvolvendo seu próprio método de aprendizagem, fazendo e errando, definindo visões, buscando o conhecimento de forma proativa(...)”. Segundo Rae, Gee e Moon (2010 apud RIBEIRO; PLONSKI, 2020, p.14):

Aprender sobre empreendedorismo é um ato social, orientado à prática/experiência que envolve crescimento pessoal, não seguindo o modelo tradicional expositivo com caminhos pré-estabelecidos, devendo ser estimulante, interessante, prazeroso e relevante para o contexto do aprendiz.

Nesse sentido, para que se consiga estimular o aprendizado de características empreendedoras se faz necessário construir caminhos educacionais adequados. No tópico a seguir será compreendido os parâmetros estabelecidos na concepção da escola pública e do ensino fundamental, dimensionando as adequações que se permite estabelecer para a estruturação da educação empreendedora.

3.3 ENSINO FUNDAMENTAL E ESCOLA PÚBLICA

Promover a educação gratuita, ao menos, para o ensino elementar ou fundamental, possibilitando a expansão da personalidade humana e reforçando seus direitos, corresponde a um dos compromissos estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH – (RIBEIRO, 2020). O compromisso das nações de fornecer conhecimentos fundamentais torna os indivíduos habilitados a interagir dentro de um mesmo contexto, permeado por um comportamento fraterno de igualdade de condições.

Segundo a Constituição Federal do Brasil, de 1988, em seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2016)

Isso permite que, no Brasil, por meio de iniciativas da família e do fornecimento do serviço pelo Estado, as pessoas possam ser educadas, sendo preparadas a serem cidadãos conscientes e com habilidades para executarem atividades.

A lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, descreve no Art. 2º que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASÍLIA(DF), 2005)

A essência da educação, que é a aprendizagem da cultura, para crianças e adolescentes, se baseia na ideia do desenvolvimento de consciência de liberdade e pleno exercício da cidadania.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB, na seção que trata sobre a educação, em seu artigo 208, descreve sobre a gratuidade do ensino básico, que compreende indivíduos de 4 a 17 anos (BRASÍLIA(DF), 2005), essas idades que compreendem o ensino

fundamental e médio. É papel dos governantes, na esfera estadual e municipal, garantir a manutenção do serviço de educação para todas as crianças e jovens, de forma gratuita. Ademais, vale ressaltar a importância da prestação do serviço de ensino durante o período corresponde na LDB, pois esse período corresponde à idade da formação de consciência da cidadania do ser humano. O ensino fundamental se inicia aos 6 anos de idade, com duração de 9 anos, desenvolvendo o pleno domínio da leitura, escrita e cálculo, além da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores que fundamentam a sociedade (LDB, 2017).

A educação é um processo pelo qual o homem se constrói, sendo essencial para transmissão da cultura e estrutura humana. Isso inclui aspectos culturais amplos, tais como, transmissão da língua, dos valores ou mesmo aspectos mais simples (LOPES, 2010).

Educar ou transmitir a educação para uma nova geração é considerado um ato valioso para uma sociedade, pois gera uma reflexão dos valores preponderantes que se quer transmitir (PATRÍCIO, 1993, *apud*, PEREIRA, et al., 2017). A escola é um ambiente propício para educar em valores, porém essa é uma responsabilidade compartilhada com a família, grupos sociais, entre outros (PEREIRA, *et al.*, 2017).

O Brasil tem conseguido garantir a abrangência do acesso à educação, permitindo que crianças e adolescente sejam atendidos na rede básica de ensino, porém a qualidade desse serviço precisa melhorar de forma equitativa, sendo seu valor perceptível em todas as escolas. A estrutura escolar, a família e características do próprio aluno são os principais fatores que determinam o desempenho cognitivo do estudante (SOARES; ANDRADE, 2006). Esses pilares permitem avanços de desempenho na educação, criando indivíduos capacitados, com reflexos em diferentes aspectos sociais.

3.4 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A discussão sobre a educação empreendedora no ensino fundamental e médio, que ocorreu no ano 2000, em Nice/Sophia Antilopis, no Fórum de Treinamento para Empreendedorismo, European Commission (2002, *apud*, LOPES, 2010), identificou que os programas voltados ao ensino do empreendedorismo no nível fundamental eram raros, sendo necessário enfatizar que o desenvolvimento de habilidades e qualidades

peçoais partem da inserção gradual do processo evolucionário da educação no currículo estudantil. Lopes (2010), ainda destaca um relatório da União Europeia, em 2004, que indicam que as principais ações de educação empreendedora para o ensino fundamental são promovidas por redes internacionais e organizações não governamentais (ONGs).

Em sua primeira sugestão para o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil, Dolabela (2008), indica que é necessário propagar o ensino do empreendedorismo em todos os níveis educacionais, buscando estimular a formação de comunidades unidas por um sonho comum. Segundo Fillion (2003, apud, SANTOS, 2013, p. 308) " o ensino do empreendedorismo é possível e as suas práticas podem ser apreendidas em qualquer idade, mas requer estratégia pedagógica específica".

Ao afirmar que as populações mais jovens serão decisivas para a inovação e o empreendedorismo, Santos (2013) também destaca que a educação empreendedora precisa ser disseminada em todos os níveis de educação, partindo do ensino fundamental.

No ambiente escolar é importante aos alunos, crianças e adolescentes, conhecerem, aprender e conviver com riscos, de forma a desenvolver soluções à sociedade, sendo ambientes seguros para errar. (FONSECA, 2016, apud, MORAES, 2019). Na medida que os alunos são incentivados a agir, erros serão cometidos, porém o ambiente escolar possui como diferencial o aprendizado, onde os erros são convertidos em experiências, sem a ocorrência de riscos.

O tópico a seguir elenca projetos estruturados que foram executados em escolas públicas de ensino fundamental, servindo como exemplos/modelos de aprendizagem da educação empreendedora.

3.4.1 Modelos de Aprendizagem para a Educação Empreendedora no ensino fundamental

Diversos modelos de aprendizagem para a educação empreendedora atualmente são desenvolvidos junto ao ensino fundamental. Dentre os existentes um dos principais exemplos destes modelos de educação empreendedora que foram aplicados ao ensino fundamental, levantados por Lopes (2010), ocorreu na cidade de São José dos Campos/SP. Neste a prefeitura buscou estimular diversas iniciativas para o desenvolvimento social e econômico, possibilitando que diversos programas fossem

executados na rede de educação, sendo esse levantamento apresentado no quadro a seguir.

QUADRO 2 - Programas de Educação Empreendedora aplicados em São José dos Campos

Programa	Objetivos	Ferramenta utilizadas
Profissional do Futuro	Desenvolver conhecimentos, habilidade e valores por meio de desafios a alunos de sétima e oitava série, abordando: relações intra e interpessoais, planejamento pessoal e profissional e planejamento de negócios.	Debates, dinâmica de grupo, discussões, considerações acerca do mercado de trabalho e experiências pessoais.
Feira do Jovem Empreendedor Joseense	Estimula a cultura empreendedora a alunos de sétimo ao nono ano, promovendo concurso, onde cada escola organiza sua própria exposição e as melhores são apresentadas na feira.	Exposição de projetos.
Aprendiz de Turismo	Jovens de sétimas e oitavas séries são preparados para se transformar em agentes do conhecimento, sendo conscientizados sobre o turismo e sua importância.	Duas aulas semanais, durante o ano letivo, abordando um ramo específico do turismo, sendo alterado a cada ano.
Jovens Empreendedores - Primeiro Passos - JEEP	Introduzir, a partir da segunda até a oitava série, diferentes temas voltados ao empreendedorismo.	A cada série, diferentes oficinas são aplicadas, permitindo que os alunos construam variados negócios.
Junior Achievement	Habilidades de comunicação e comportamento ético, além da compreensão das principais características do sistema econômico e sua influência nos negócios, são desenvolvidos em alunos de oitava série.	Aulas, para os alunos aprenderem conceitos teóricos e aspectos financeiros do negócio, e oficinas, para os alunos criarem suas miniempresas.
Pedagogia Empreendedora	Orientado ao desenvolvimento do potencial empreendedor de alunos de 4 anos até o final do ensino fundamental, enfatizando a importância da democracia, da cooperação e da estrutura de poder.	Aplicado em concomitância com outras aulas.

FONTE: Adaptado de Lopes (2010, p.56).

Os programas do quadro 2 dependem de profissionais capacitados, que possuem o domínio de conteúdo empreendedor a serem aplicados nas salas de aula, sendo essencial professores preparados e sensíveis, que buscam qualificação empreendedora, sendo possível transmitir o tema para alunos por meio de materiais, exercícios, textos, desenhos e dissertações (SANTOS, 2013).

O JEEP, por meio do PNEE e SEBRAE (2019), é um dos programas mais completos e exclusivo para o ensino fundamental, que promove a capacitação dos professores sobre o tema de educação empreendedora, sendo adotada uma atividade para cada turma, que parte do 1º ano e finaliza no 9º ano do ensino fundamental. Os alunos participam de cada ano de uma oficina e no último ano desenvolverá um plano de negócios. Estes cursos de formação ainda disponibilizam livros para os professores, onde eles podem seguir aplicando a sistemática para as turmas.

A educação empreendedora pode fazer uso das mais variadas ferramentas de capacitação. Segundo Alves e Alves (2015), a educação também pode ser construída através dos quadrinhos e palavras-cruzadas, essas ferramentas tiveram grande adesão do público brasileiro no século XIX. Em seu trabalho Alves e Alves (2015), buscou aplicar um quadrinho e um jogo de palavras-cruzadas, com uma temática voltada ao planejamento empresarial para sessenta alunos de um curso técnico, sendo possível notar um grau de aproveitamento na fixação do aprendizado de forma divertida, criativa e desafiadora. O quadrinho permite a interação de crianças e jovens das mais variadas idades, envolvendo o leitor numa narrativa fechada, lúdica e criativa. As palavras cruzadas expandem o conhecimento, pois descreve o significado de palavras que são escritas em grades e para completar a estrutura de palavras próximas.

Outras propostas também merecem destaque, pois a educação empreendedora para estudantes, segundo Santos (2013, p. 307), “permite dinâmicas muito interessantes, desde jogos e ‘brincadeiras sérias’ que lhes permitem sonhar e que despertam os alunos para a importância de encontrar caminhos para realizar seus sonhos e desejos. O jogo é dos métodos mais populares, agregando interesse de pessoas de diversas idades e níveis de ensino. Sendo adaptado e renovado ele pode ser aplicado como material instrucional, voltado ao incentivo da educação empreendedora.

Para Lucksi (2005, *apud*, ALVES; ALVES, 2015, p.3):

O jogo é o vínculo que une a vontade e o prazer durante a realização de uma atividade. O ensino utilizando meios lúdicos cria ambientes gratificantes e atraentes servindo como estímulo para o desenvolvimento integral do jovem.

Também é importante considerar os objetivos indiretos que o jogo pode propiciar, como: memória (visual, auditiva, cinestésica); orientação temporal e espacial (em duas e três dimensões); coordenação motora viso manual (ampla e fina); percepção auditiva, percepção visual (tamanho, cor, detalhes, forma, posição, lateralidade, complementação), raciocínio lógico matemático, expressão linguística (oral e escrita), planejamento e organização.

A aplicação de um jogo com determinado tema pode ser cativante para o aprendizado de seu objetivo, além de estimular os sentidos, promove a ativação de vários setores do cérebro, desenvolvendo a percepção enquanto proporciona o aprendizado.

Na sala de aula métodos pedagógicos que já são utilizados de maneira interativa surgem como incentivadores, conforme proposto por Neck e Greene (2011, *apud*, SILVA; MANCEBO; MARIANO, 2017), onde atividades com jogos, discussões em equipes e simulações, são trazidas aliadas a temática empreendedora para promover o aprendizado da temática e do desenvolvimento de características pessoais.

Diversas propostas de estímulo ao perfil empreendedor, que são adotadas em outros níveis de ensino, podem, facilmente, ser adaptadas para atender aos alunos do ensino fundamental. A quadro a seguir elenca alguns modelos que foram aplicados à estudantes universitários. Adaptados e contendo elementos lúdicos, esses modelos têm potencial de contribuir para a educação empreendedora nos demais níveis de ensino.

QUADRO 3 - Exemplos de métodos de educação empreendedora em sala

NOME	DESCRIÇÃO	CARACTERÍSTICAS TRABALHADAS
TORRE DE CANUDOS	Em grupos constituídos por até cinco alunos, cada grupo recebe um pacote de canudos (utilizados para beber refrigerante), devendo definir o nome da empresa, escolher um líder, planejar o trabalho, fazer um desenho preliminar de um “torre de canudos” para ser vendida no mercado, montar a torre, elaborar a estratégia de venda e executar o plano de montagem e venda. Após a análise de todas as ofertas o cliente seleciona a melhor torre. A escolha o obedece aos seguintes critérios: fidedignidade ao desenho original; melhor estratégia de venda; a torre deve ficar em pé por conta própria (em apoio)	Organização; liderança; autoconfiança; iniciativa; planejamento/estratégia; atenção à demandado mercado e risco.
ECOTÁXI	Trabalho em grupo de alunos: análise de um caso real sobre um motorista de táxi que oferece aos clientes vários serviços adicionais, como venda de créditos de carbono ao passageiro, relacionada à viagem realizada.	Criatividade; iniciativa; inovação e atenção às tendências de mercado.
CONCORDO – NÃO CONCORDO	Em grupos de até quatro alunos, cada grupo recebe uma frase polêmica (um por grupo) e deve identificar os argumentos contra (ou a favor). Em seguida, grupos com posições opostas (os “contra e os “favoráveis”) devem defender seu ponto de vista em uma discussão.	Assertividade; liderança; autoconfiança; iniciativa; planejamento e execução do planejamento.

	Em seguida, os grupos têm que trocar de posição e iniciar nova discussão.	
RISCO CALCULADO	Escolha individual entre aplicações financeiras distintas, com maior ou menor risco. A cada rodada o que ocorre são escolhas, à medida que avançam as rodas aumentam as informações disponibilizadas sobre as aplicações disponíveis, após várias rodadas é verificada as aplicações financeiras que foram criadas.	Disposição para correr riscos moderados; sistematização de informações e autoconfiança.
CRIANDO UM NEGÓCIO	Em grupos constituídos por até cinco alunos, cada grupo deve elaborar um produto ou serviço o mais exótico e original possível, revolucionários, algo que ainda não exista no mercado, impensável nos padrões vigentes atuais. Deve também realizar uma apresentação convincente e séria sobre o produto oferecido. No fim, a turma escolhe o produto/serviço mais original e convincente.	Criatividade; autoconfiança; inovação; liderança; planejamento e execução.
A MÁSCARA É O PRODUTO	Apresentação da história das “máscaras” e formas de uso pela humanidade. Cada grupo deve desenvolver uma máscara especial para oferecer no mercado. Antes, porém, deve eleger um CEO, o diretor comercial, o diretor de produção, definir o nome da empresa, a logomarca, o slogan, um jingle, criar um modelo de máscara piloto, estimar o custo do produto, definir o preço a ser cobrado, definir quem vai apresentar o produto ao mercado (à turma). Após todas as apresentações, a turma escolhe o melhor produto oferecido.	Divisão de trabalho; liderança; motivação da equipe; criatividade; planejamento e execução.
GRANDES LÍDERES	Apresentação da biografia de grandes líderes da história, mundial, sem identificação de nome ou nacionalidade. Discussão das principais características desses líderes. Após as discussões, abre-se a oportunidade para a adivinhação sobre a verdadeira identidade dos líderes utilizados na atividade	Persistência; motivação; liderança.
ESTUDOS DE CASO (por tópicos do plano de negócios)	Apresentação e discussão de cases de empreendedores e empreendimentos brasileiros, na indústria, no comércio, em serviços e na agropecuária. Para cada tópico do plano de negócio, foi utilizada um case diferente, gravado em vídeo, disponível em programas de televisão sobre pequenos negócios (Programa “Negócios & Soluções”).	Diversas características do comportamento empreendedor e técnicas de planejamento e gestão empresarial.

FONTE: LOPES (2010, p.178).

Os métodos demonstrados no quadro 3 foram aplicados a universitários da área de economia, são métodos lúdicos, interativos e de fácil compreensão. Buscam estimular comportamentos empreendedores, pois representam atividades empreendedoras, que requerem planejamento, estudo de riscos e tomada de decisão. Adaptações nesses métodos para que se adequem a alunos do ensino fundamental podem promover efeitos semelhantes, desenvolvendo características comportamentais empreendedoras. Essas adaptações partem da dificuldade de se encontrar métodos de educação empreendedora aplicados, principalmente voltados ao ensino fundamental.

Na seção seguinte será apresentada uma análise dos questionários e dos modelos levantados, proporcionando atingir o objetivo específico da identificação do nível de compreensão dos alunos e permitindo sugerir métodos viáveis de aplicação da educação empreendedora.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta sessão, por meio de um questionário, disponível no apêndice A, será identificado o nível de compreensão dos alunos sobre a temática do empreendedorismo, sendo este um dos objetivos desta pesquisa. Ademais o último objetivo, que corresponde a sugestão métodos de ensino da educação empreendedora que se adequem a realidade desses alunos, partirá de uma análise aprofundada dos modelos apresentados.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTE A COMPREENSÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA POSSUEM SOBRE EMPREENDEDORISMO

4.1.1 Informações da escola participante

O estudo foi realizado na escola, como já demonstrado, esses dados fazem parte de um projeto de pesquisa, que em uma de suas etapas aplicou questionário visando avaliar o nível de compreensão que os alunos possuíam previamente sobre empreendedorismo.

A escola estadual Isabel Maria das Neves está situada na Avenida João Machado, 484 - Centro, João Pessoa – PB. A instituição, através da rede pública do Estado da Paraíba, fornece serviço de ensino para crianças do ensino fundamental II, que corresponde do 6º ao 9º ano. A escola possui 12 salas de aulas, que são utilizadas pelas turmas do 9º e 8º ano durante a manhã e ao período da tarde estas salas são preenchidas com os alunos do 7º e 6º ano assistem às aulas. A seguir se apresenta uma imagem da referida escola.

FIGURA 1 - Escola Estadual Isabel Maria das Neves



FONTE: google imagens (2020).

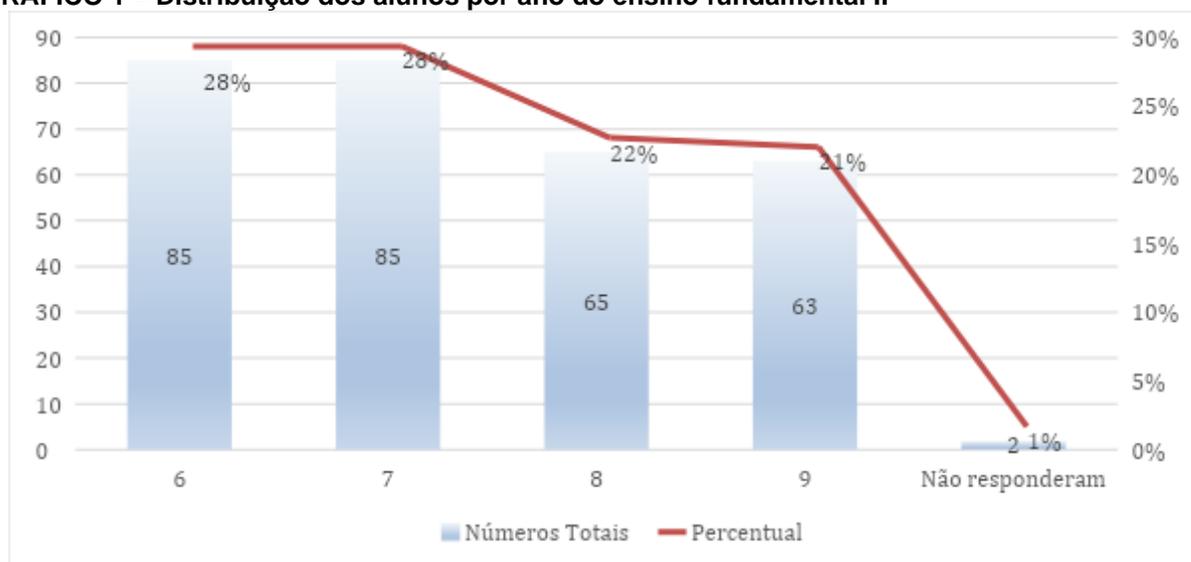
A figura 1 mostra o colégio, sendo possível ter uma noção básica de sua estrutura. O nome da escola é uma homenagem a D. Isabel Maria das Neves que era mãe do coronel Alípio Dias Machado, doador, em testamento, da residência que se tornaria um grupo de ensino com o nome da sua mãe (PAIVA; LIMA, 2008).

. A seguir serão apresentadas as informações obtidas com os 300 questionários aplicados.

4.1.2 Perfil sociodemográfico dos alunos participantes da pesquisa

O perfil da amostra verificada no gráfico 1 se refere ao ano de ensino em que estão os alunos.

GRÁFICO 1 – Distribuição dos alunos por ano do ensino fundamental II



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

A partir das questões foi possível notar que a amostra representa bem os alunos dos diferentes anos, pois 85 alunos (28%) cursam o 6º ano, 85 alunos (28%) o 7º ano, 65 alunos (22%) o 8º ano, 63 alunos (21%) o 9º e dois dos alunos não respondeu. Essa quantidade de alunos permite ter um panorama representativo da população pesquisada, servindo para compreender a distribuição dos alunos nos níveis de ensino.

A instituição de ensino funciona nos turnos da manhã e tarde, sendo as turmas do 8º e 9º anos pelo turno da manhã e o 6º e 7º anos pelo turno da tarde. Quanto ao turno o quantitativo de alunos da amostra é representativo de ambos os turnos, conforme aponta o gráfico 2.

GRÁFICO 2 – Distribuição dos alunos por turno

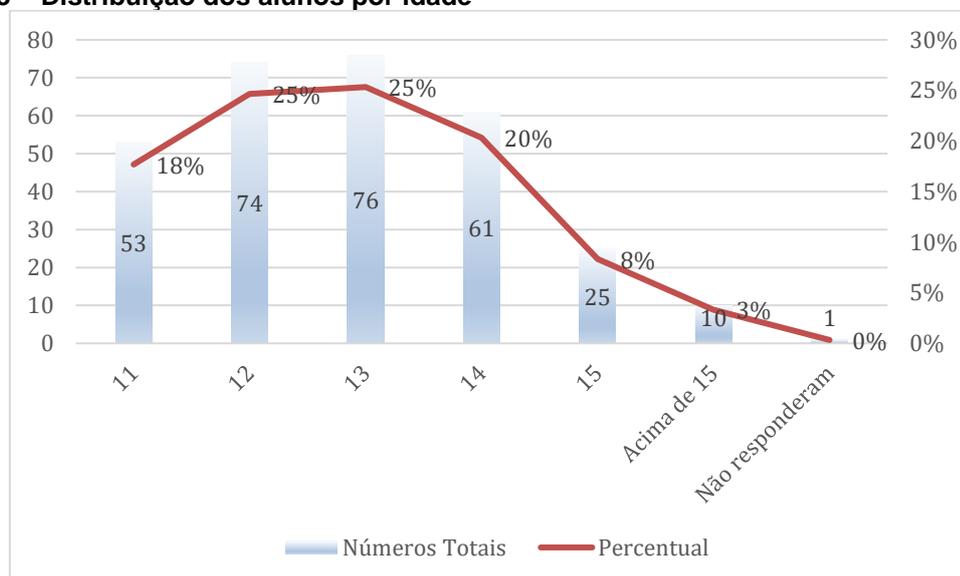


FONTE: Dados da pesquisa (2020).

O gráfico 2 demonstra que a maioria dos alunos são do turno da tarde com 171 alunos (57%) e 129 alunos (43%) estudam pela manhã.

Quando questionado de forma objetiva sobre as idades as respostas dos alunos seguiram o perfil demonstrado no gráfico 3.

GRÁFICO 3 – Distribuição dos alunos por idade



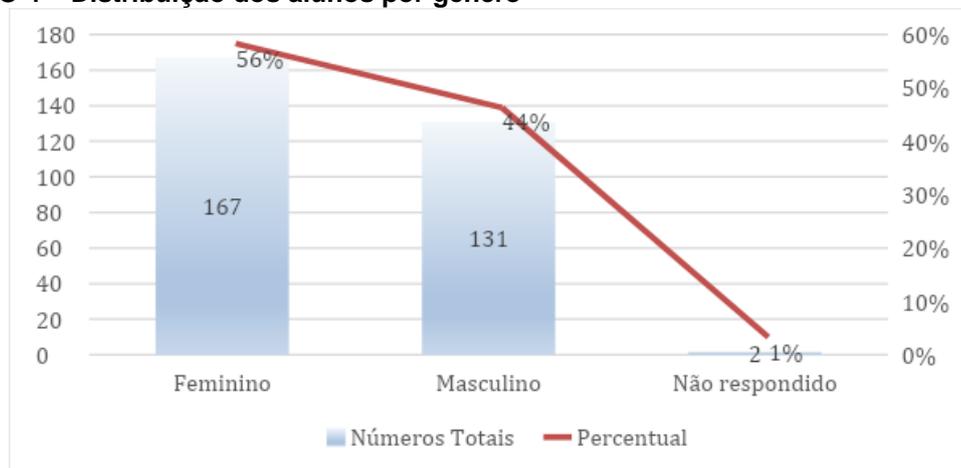
FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Como demonstrado no gráfico 3, o maior quantitativo, 76 alunos (25%) estavam com 13 anos no momento da pesquisa, 74 alunos (25%) com 12 anos e 61 alunos (20%) estavam 14 anos. Portanto a maioria dos alunos da amostra são adolescentes, que segundo Einstein (2005), no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define

menores de 12 anos como crianças, sendo a faixa etária de 12 a 18 anos designada aos adolescentes.

Quanto ao gênero os alunos apresentaram o seguinte perfil.

GRÁFICO 4 – Distribuição dos alunos por gênero



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Segundo o gráfico 4 a maioria, 167 alunos (56%), são do sexo feminino, outros 131 alunos (44%) são do sexo masculino e 2 alunos (1%) não responderam.

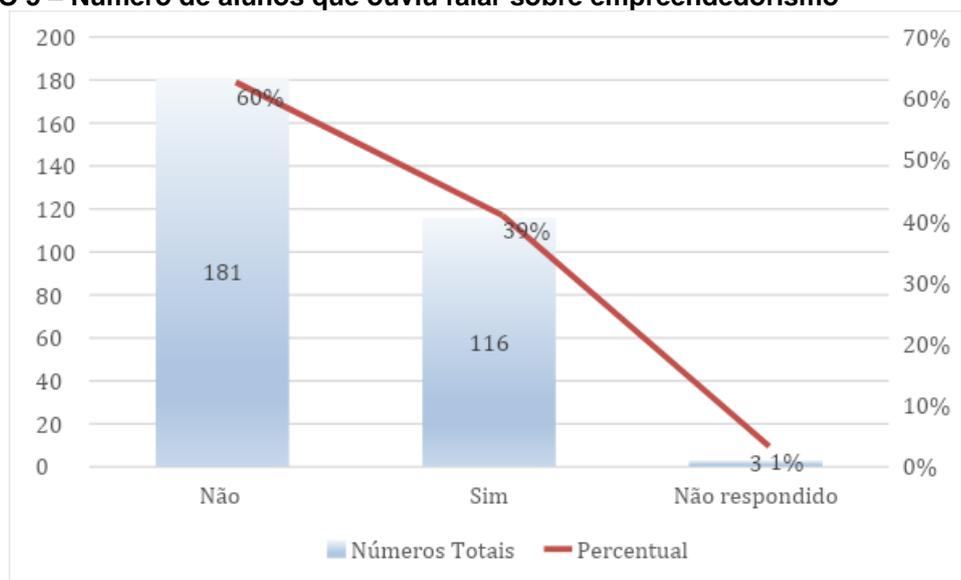
No tópico a seguir é identificado o conhecimento que os alunos possuem sobre empreendedorismo.

4.1.3 Conhecimento das crianças da escola sobre empreendedorismo

O questionário buscou apurar quantos alunos já haviam 'ouvido falar sobre empreendedorismo'. Devido ao resultado da pesquisa, mencionada anteriormente, elaborada por Soares (2017), que identificou a falta de iniciativas para promoção da temática empreendedora nas escolas públicas estaduais de ensino fundamental. Considerando que a escola Isabel Maria das Neves é de ensino fundamental e estadual, então já existia a expectativa que os alunos não soubessem muito sobre empreendedorismo.

Diante deste cenário os alunos foram questionados se já haviam ouvido falar sobre o termo empreendedorismo e as respostas obtidas figuram no gráfico 5.

GRÁFICO 5 – Número de alunos que ouviu falar sobre empreendedorismo



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Como visto no gráfico 5 a maioria das crianças informou nunca ter ouvido sobre “empreendedorismo”. Exatamente 181 alunos (60%) não ouviram, 116 alunos (39%) já haviam ouvido e 3 alunos (1%) não responderam. Os que confirmaram que já haviam ouvido o termo responderam que tinham visto em casa, na escola ou na televisão, sendo essas respostas um apanhado das principais respostas. Essa grande porcentagem de alunos que não conhecem o termo empreendedorismo corrobora com a pesquisa trazida por Soares (2017), que destacou a falta de investimentos e iniciativas em projetos com a temática da educação empreendedora para alunos do ensino fundamental de escolas públicas.

Aos 116 alunos que afirmaram que já ouviram falar sobre empreendedorismo foi questionado onde ouviram o tema. As respostas foram agrupadas e elencadas no quadro a seguir.

QUADRO 4 - Respostas de onde os alunos ouviram sobre empreendedorismo

Respostas	Número	Percentual
Casa	18	15,5%
TV	41	35,3%
Livro	1	0,9%
Jogo	1	0,9%
Internet	6	5,2%
Em outras escolas	20	17,2%
Rádio	2	1,7%

No ônibus	1	0,9%
Curso	2	1,7%
Rua	2	1,7%
Resposta não validada	20	17,2%
Não responderam	2	1,7%

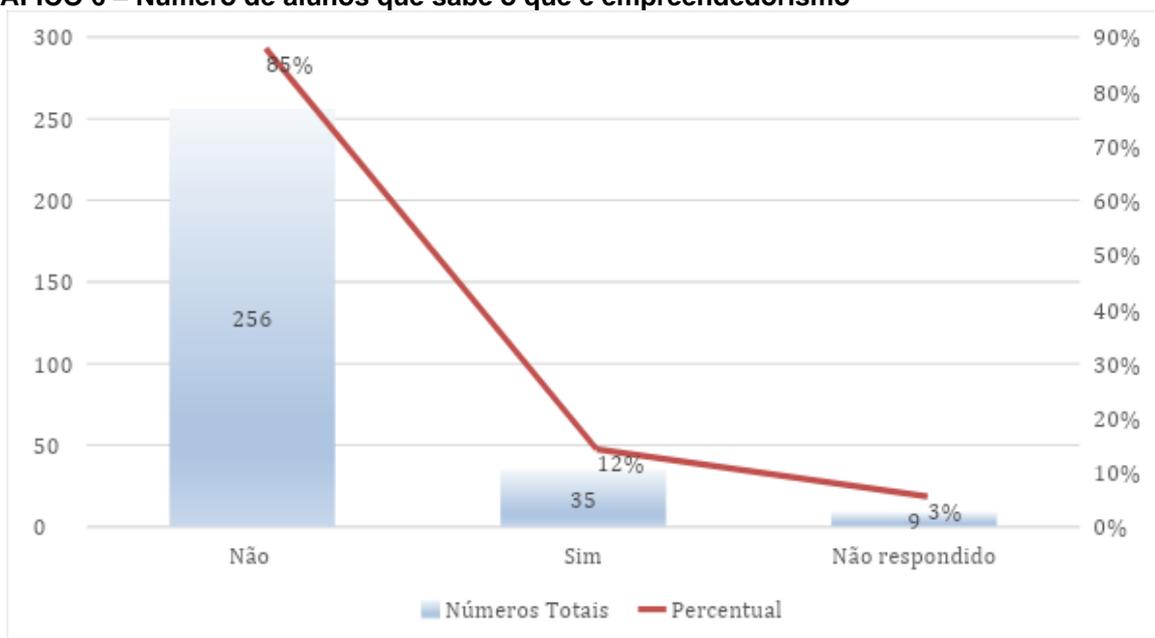
FONTE: Dados da pesquisa (2020).

As respostas apresentadas, no quadro 4, demonstram onde os alunos ouviram falar sobre empreendedorismo. Destes 41 alunos (35,3%) assistiram na televisão reportagens e programas sobre o tema, 20 alunos (17,2%) ouviram em outras escolas onde estudavam, 20 alunos (17,2%) tiveram as resposta invalidadas, onde suas respostas não condizem com a pergunta. 18 alunos (15,5%) disseram que ouviram dentro de casa, por meio de familiares ou parentes, 6 alunos (5,2%) obtiveram acesso ao tema por meio da internet, 2 alunos (1,7%) ouviram no rádio, 2 alunos (1,7%) em cursos que fizeram, 2 alunos (1,7%) enquanto passavam na rua, 2 alunos (1,7%) não responderam a questão, 1 aluno (0,9%) viu em um jogo, 1 aluno (0,9%) leu em um livro e 1 aluno (0,9%) ouviu quando estava no ônibus.

Para Cope (2005, *apud*, ZAMPEIR; TAKAHASHI, 2011) o aprendizado do empreendedorismo se faz por meio de um processo dinâmico de conscientização, proporcionando uma experiência de assimilação de conhecimentos e aplicação prática. Proporcionar aos alunos acesso a experiência, teóricas e práticas, através de veículos de comunicação ou por meio da família e escola permite que desenvolvam uma compreensão prévia sobre a temática, sendo esse contato antecipado um facilitador para uma introdução dos métodos de educação empreendedoras.

Os alunos ainda foram questionados se sabiam o que era empreendedorismo, o resultado pode ser visto no gráfico a seguir.

GRÁFICO 6 – Número de alunos que sabe o que é empreendedorismo



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

A grande maioria, 85% dos alunos, disse que não sabe o significado de empreendedorismo, esse percentual representa 256 alunos em números totais, que responderam que não sabem, 35 alunos (12%) disseram que sabem e 9 alunos (3%) não responderam. Em comparativo com as respostas da questão anterior, com relação a se já conheciam a palavra empreendedorismo, temos que aqueles que responderam que já haviam ouvido a palavra empreendedorismo, que representa 116 alunos, apenas 35 alunos afirmaram conhecer seu significado. Sendo assim, apenas 30% dos alunos que já ouviram falar sobre empreendedorismo conhecem seu significado. Considerando a totalidade, 300 alunos, apenas 11,7% dos alunos respondentes afirmaram conhecer o significado de empreendedorismo. Desta maneira podemos inferir que a gigantesca maioria dos alunos, 88,3% dos alunos, não sabem o significado do empreendedorismo ou nunca ouviram falar sobre o tema.

Os 35 (12%) alunos que afirmaram conhecer o significado de empreendedorismo, responderam por meio de questão aberta, o que é empreendedorismo, sendo as respostas agrupadas e elencadas no quadro a seguir.

QUADRO 5 - Respostas dos alunos sobre o significado de empreendedorismo

Respostas	Quantitativo	Percentual
Criação de negócio	17	48,6%
Contabilidade	1	2,9%

Investidor	2	5,7%
Administração	1	2,9%
Forma de conseguir um emprego	3	8,6%
Forma de conseguir dinheiro	1	2,9%
Liderança	1	2,9%
Comprar empresa	1	2,9%
Faz acontecer	1	2,9%
Respostas não validada	6	17,1%
Não respondido	1	2,9%

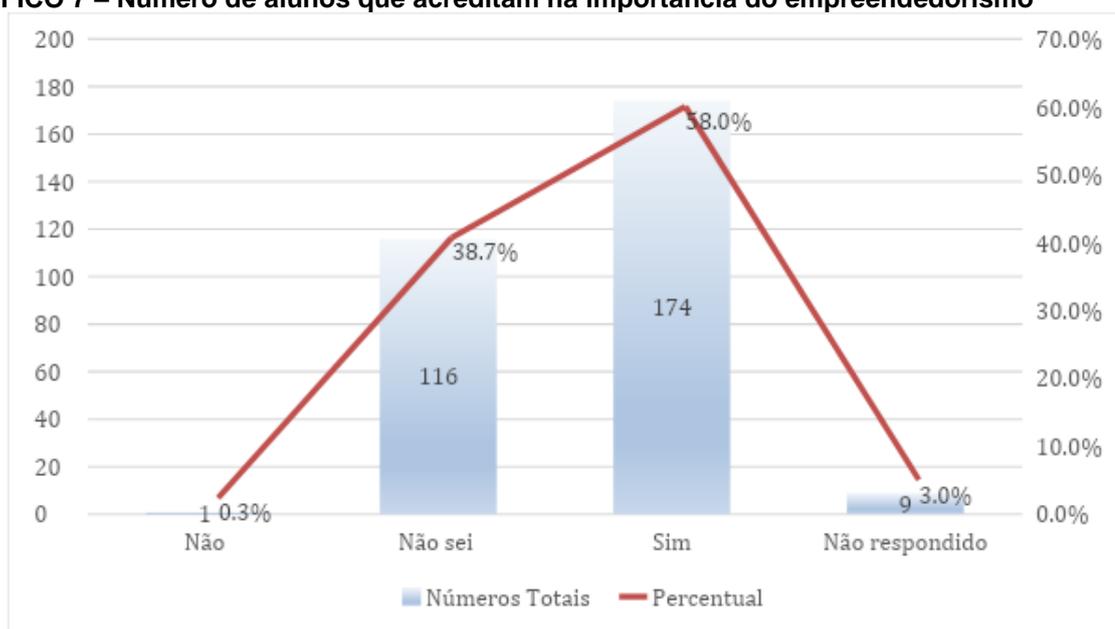
FONTE: Dados da pesquisa (2020).

As respostas do quadro 5, demonstram que, para os que afirmaram conhecer o empreendedorismo, o significado para 17 alunos (48,6%) tem relação com a criação de negócio, 6 alunos (17,1%) não tiveram respostas validadas, 3 alunos (8,6%) afirmaram que é uma forma de conseguir um emprego, 2 alunos (5,7%) disseram que é uma forma de investir em alguma coisa, além de haver alunos que disseram ter relação com contabilidade, administração, ser uma forma de conseguir dinheiro, liderança, comprar empresas e fazer acontecer, sendo cada resposta representada por 2,9% das resposta. Ainda houve 1 alunos (2,9%) que não respondeu a afirmação.

Segundo Lopes (2010), o processo de transmissão da cultura, socialização, permite que o conhecimento seja adquirido por diferentes meios educacionais, sendo formais, como instituições de ensino, ou informais, uma mãe explicando a sua filha. Dessa maneira a definição sobre empreendedorismo pode ser transmitida pela educação informal ou não institucional, onde muitas das vezes está atrelada a uma conscientização da possibilidade de ser tornar um empreendedor, impulsionando a cultura empreendedora.

As respostas referentes à opinião dos alunos sobre a importância do empreendedorismo estão apresentadas no seguinte gráfico 7.

GRÁFICO 7 – Número de alunos que acreditam na importância do empreendedorismo



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Conforme demonstrado no gráfico 7, a maioria das respondentes afirmaram que acreditam que o empreendedorismo é importante, representando 174 alunos (58%), 117 alunos (38,7%) não souberam afirmar e 9 alunos (3%) não responderam e um disse que não. Diante do fato em que 58% dos alunos acreditam que o empreendedorismo é importante e quando comparado aos 85% dos alunos que não sabem o significado de empreendedorismo, conforme o gráfico 6, temos que esse resultado surpreende, pois mesmo desconhecendo o empreendedorismo eles o consideram importante. Existem várias características que tornam o empreendedorismo importante, como, os mencionados por Dolabela (2008), autorrealização, mercado de trabalho, ética, cidadania, responsabilidade social e crescimento social-econômico. Porém, considerando que os alunos disseram que desconhecem o significado do tema, então outros fatores os levaram a considerar importante o empreendedorismo.

Os alunos foram questionados ainda se tinham interesse em aprender sobre empreendedorismo, suas respostas foram elencadas no gráfico a seguir.

GRÁFICO 8 – Número de alunos que têm interesse em aprender sobre empreendedorismo



FONTE: Dados da pesquisa (2020).

As respostas apresentadas no gráfico 8 demonstra um enorme interesse dos alunos em aprender sobre empreendedorismo, 250 alunos (83,3%) afirmaram que querem aprender sobre o tema, 37 alunos (12,3%) disseram que não tem interesse e outros 13 alunos (4,3%) não responderam. Os alunos ainda afirmaram, em sua maioria, que querem aprender sobre empreendedorismo pois pode ser legal, é importante, pode fazer a diferença em suas vidas e, principalmente, por terem curiosidade de saber o que é. Se comparado a totalidade dos alunos que não sabem o significado de empreendedorismo e nunca ouviram falar, que é de 88,3% do total de alunos, com os que têm interesse em aprender sobre o tema, 83,3% do total, temos que os valores são aproximados, demonstrando um imenso interesse em aprender sobre o tema. Retomando os resultados demonstrado por Soares (2017), que revelou a falta de iniciativas de educação empreendedora nas escolas públicas da Paraíba e ao buscar os dados do gráfico 6, onde 85% dos alunos desconheciam o tema e seu significado, além da demonstração, por 83,3% dos alunos, de interesse em aprender sobre empreendedorismo, gráfico 8, é possível perceber que talvez seja possível avançar sobre o desenvolvimento do empreendedorismo junto às escola públicas de ensino fundamental.

Aos 250 alunos que afirmaram que gostariam de aprender sobre empreendedorismo foi questionado os motivos que estavam considerando ao afirmar isso. As respostas foram agrupadas e elencadas no quadro a seguir.

QUADRO 6 - Respostas dos alunos sobre os motivos de querer aprender sobre empreendedorismo

Respostas	Quantitativo	Percentual
Interessante	99	39,6%
Importante	33	13,2%
Conhecimento novo	18	7,2%
Conseguir um emprego	3	1,2%
Quer criar um negócio	5	2,0%
Respostas não validada	22	8,8%
Não responderam	70	28,0%

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

As respostas apresentadas no quadro 6 demonstra que 99 alunos (39,6%) se interessaram por compreender mais sobre o tema, 70 alunos (28%) que querem aprender sobre o tema não responderam sobre o motivo, 33 alunos (13,2%) acreditam que é importante, 22 alunos (8,8%) tiveram as respostas inválidas, 18 alunos (7,2%) estão dispostos a aprender temas novo, que agreguem valor para eles, 5 alunos (2%) querem criar seus negócios e gostaria de aprender mais sobre o tema e 3 alunos (1,2%) acreditam que conhecendo melhor o tema seja possível conseguir um emprego de maneira mais rápida.

4.1.4 Percepções dos alunos sobre o tema empreendedorismo

Para compreender o conhecimento que os alunos têm sobre empreendedorismo foi-lhes elaborado uma série de afirmativas que segue os seguintes pontos: sobre o que é empreendedorismo, para quem é o empreendedorismo, e o que é preciso para ser um empreendedor. O instrumento utilizou afirmações para identificar interpretações dos alunos sobre empreendedorismo. Com base na escala Likert, as afirmações foram medidas com as seguintes respostas: (1) totalmente errada, (2) em grande parte errado, (3) não sei, (4) em grande parte correta, (5) totalmente correta.

O primeiro grupo de afirmações está relacionado ao conceito de empreendedorismo, medindo a interpretação que os alunos possuem sobre o tema. O quadro 7 agrupa todas as afirmativas direcionadas a interpretação que os alunos possuem sobre o conceito de empreendedorismo, sendo demonstrado as respostas em números naturais e percentuais.

QUADRO 7 - Percepção dos alunos sobre o que é empreendedorismo

Empreendedorismo é sobre	Formato	TE	GPE	NS	GPC	TC	NR
Pessoas que criam empresas	N	21	6	79	72	104	18
	P	7%	2%	26%	24%	35%	6%
Pessoas que compram empresas	N	36	26	112	77	31	18
	P	12%	9%	37%	26%	10%	6%
Pessoas que não tem o que fazer	N	175	18	61	8	12	26
	P	58%	6%	20%	3%	4%	9%
Pessoas que fazem as coisas acontecerem	N	20	15	84	63	88	30
	P	7%	5%	28%	21%	29%	10%
Pessoas que têm ideias inovadoras	N	20	8	52	71	121	28
	P	7%	3%	17%	24%	40%	9%
Pessoas que obedecem a pessoas	N	65	38	108	25	31	33
	P	22%	13%	36%	8%	10%	11%
Empresas e não sobre pessoas	N	48	37	128	37	17	33
	P	16%	12%	43%	12%	6%	11%
Negócios de diversos tipos	N	17	15	95	76	62	35
	P	6%	5%	32%	25%	21%	12%
Pessoas que solucionam problemas	N	24	23	115	53	52	33
	P	8%	8%	38%	18%	17%	11%
Pessoas que criam problemas	N	144	17	66	19	21	33
	P	48%	6%	22%	6%	7%	11%

Legenda:

N – Número absoluto

P – Percentuais

TE – Totalmente errada

GPE – Em grande parte errada

NS – Não sei

GPC – Em grande parte correta

TC – Totalmente correta

NR – Não respondido

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Ao afirmar que o empreendedorismo é sobre pessoas que criam empresas, quadro 7, as respostas apresentaram que 104 alunos (35%) responderam que afirmação está totalmente correta, 79 alunos (26%) disseram que não sabem, 72 alunos (24%) disseram que é em grande parte correta, 21 alunos (7%) disseram que está totalmente errada, 18 alunos (6%) não responderam e 6 alunos (2%) responderam que é em grande parte errada. Quando somadas as respostas dos alunos que acreditam ser totalmente correta e os que responderam em grande parte correto, temos 176 alunos (59%)

concordam com a afirmativa, em contraponto, quando somadas as respostas dos que acreditam estar totalmente errada e em grande parte errada, temos que 27 alunos (9%) discordam da afirmativa. Uma maioria expressiva dos alunos acreditam que o empreendedorismo é sobre a criação de negócio, porém ainda existem vários que não souberam responder ou não responderam demonstrando dúvida com a afirmativa.

A segunda afirmativa, do quadro 7, assinala que o empreendedorismo é sobre pessoas que compram empresas, as respostas demonstram que 112 alunos (37%) disseram que não sabem, 77 alunos (26%) acreditam estar em grande parte correta, 36 alunos (12%) acreditam que está totalmente errada, 31 alunos (10%) responderam que está totalmente correta, 26 alunos (9%) disseram que está em grande parte errada e 18 alunos (6%) não responderam. Sendo possível notar que a maioria dos alunos não souberam. Ao somar os alunos que disseram que está totalmente correta com os que afirmaram que está em grande parte correta, temos um total de 108 alunos que concordam com a afirmativa. Em contraponto, quando somados os que acreditam está totalmente errada com os que disseram que está em grande parte errada, temos 62 alunos que discordam da afirmativa. Apesar da maioria dos alunos não saber responder e não ter respondido, totalizando 130 alunos, os que concordam com a afirmativa, 108 alunos, superaram os que discordam, 62 alunos.

Quando afirmado que empreendedorismo é sobre pessoas que não tem o que fazer, no terceiro item, as respostas dos alunos demonstraram que 175 alunos (58%) acreditam que está totalmente errada, 61 alunos (20%) não souberam responder e 26 alunos (9%) não responderam, 18 alunos (6%) disseram que está em grande parte errada, 12 alunos (4%) responderam que está totalmente correta e 8 alunos (3%) acreditam que está em grande parte correta. Ao somar as respostas dos que acreditam que está totalmente correta com os que disseram que está em grande parte correta, temos 20 alunos (7%) que concordam com a afirmação. Em contraponto, temos 236 alunos (64%) que representam os que acreditam que está totalmente errada e os que disseram que está em grande parte errada. Ainda que 87 alunos (29%) não tenham respondido e não souberam responder, a maioria dos alunos discordam da afirmativa, 236 alunos (64%), e, somente, 20 alunos (7%) concordam. As respostas deste item demonstram que a grande maioria dos alunos acreditam que o empreendedorismo não é sobre pessoas que não tem o que fazer, isso indica que na percepção dos alunos para empreender é necessário almejar algo. Sendo o “empreendedor é uma pessoa que

imagina, desenvolve e realiza visões” (FILLION, 1991, *apud*, DOLABELA, 2008, p. 68). Então o alunos em sua grande maioria, 236 alunos (64%), que discordaram da afirmativa, perceberam que o empreendedorismo é para pessoas que possuem uma visão e buscam realiza-las.

No quarto item, do quadro 7, foi afirmado que empreendedorismo é sobre pessoas que fazem as coisas acontecerem, as respostas demonstraram que 88 alunos (29%) acreditam que a afirmação está totalmente correta, 84 alunos (28%) não souberam responder, 63 alunos (21%) disseram que esta afirmação é em grande parte correta, 30 alunos (10%) não responderam, 20 alunos (7%) acreditam que está totalmente errada e 15 alunos (5%) disseram que está em grande parte errada. Ainda que 114 alunos (38%) não tenham respondido e não souberam responder, se somado os alunos que acreditam que a afirmação está totalmente correta com os que consideram estar em grande parte correta, temos um total de 151 alunos (50%), representando pouco mais da metade dos respondentes. Em contrapartida, quando somados as respostas dos alunos que acreditam que está totalmente errada com as que afirmam estar em grande parte errada, temos totalizados 35 alunos (12%). Desta forma, a maioria dos alunos concordam que o empreendedorismo é sobre pessoas que fazem as coisas acontecerem. Para Dolabela (2008), a autorrealização concilia prazer ao trabalho, externando sentimentos e características pessoais, sendo assim, o empreendedorismo apresenta grande realização pessoal. A educação empreendedora é definida, por Fowler (1997, p.19, *apud*, SANTOS, 2013, p. 64), como “formas de organização que transformam as pessoas, desenvolvendo-as nas mesmas características e atributos empreendedores que buscam atingir graus mais elevados de realização pessoal e bem-estar social”. Sendo assim, fazer as coisas acontecerem é uma das principais características do empreendedor, sendo expressa na realização pessoal ou autorrealização, e os alunos identificaram assim o empreendedor.

Quando afirmado que o empreendedorismo é sobre pessoas que possuem ideias inovadoras as respostas dos alunos demonstram que 121 alunos (40%), que a afirmação está totalmente correta, 71 alunos (24%) disseram que está em grande parte correta, 52 alunos (17%) não souberam responder, 28 alunos (9%) não responderam, 20 alunos (7%) disseram que está totalmente errada e 8 alunos (3%) acreditam que está em grande parte errada. Quando somadas as respostas de quem acredita que está totalmente correta com os que concordam em grande parte correta, temos que 192

alunos (64%) concordam com a afirmação. Aos que disseram que está totalmente errada e em grande parte errada, quando somados, temos 28 alunos (10%). E aos que não responderam e não souberam responder são totalizados 80 alunos (26%). A representatividade dos alunos que concordaram é muito expressiva, determinando que a maioria acredita que as ideias inovadoras fazem parte do empreendedorismo.

Ao afirmar que empreendedorismo é sobre pessoas que obedecem, 108 alunos (36%) responderam que não sabe afirmar, 65 alunos (22%) disseram que a afirmação está totalmente errada, 38 alunos (13%) responderam que está em grande parte errada, 33 alunos (11%) não responderam, 31 alunos (10%) disseram que está totalmente correta e 25 alunos (8%) acreditam que está em grande parte correta. Quando somados os alunos que disseram que está totalmente correta e em grande parte correta, temos 56 alunos (18%). Aos que acreditam que está totalmente errada e em grande parte errada são totalizados 103 alunos (35%). E aos que não souberam e não responderam a pergunta somam-se 141 alunos (47%). Apesar da quantidade de alunos que discordam, 103 alunos (35%), ser maior do que os que concordam, 56 alunos (18%), a maioria, 141 alunos (47%), não responderam e não souberam afirmar, demonstrando dúvida diante da afirmativa.

Quando afirmado que o empreendedorismo é sobre empresas e não sobre pessoas, 128 alunos (43%) não souberam afirmar, 48 alunos (16%) afirmaram que está totalmente errada, 37 alunos (12%) responderam que está em grande parte correta, 37 alunos (12%) disseram que está em grande parte errada, 33 alunos (11%) não responderam e 17 alunos (6%) acreditam que está totalmente correta. Quando somados os que disseram que está totalmente correta com os que acreditam que está em grande parte correta, temos 54 alunos (18%). Em contraponto, aos que acreditam que está totalmente errada e em grande parte errada totalizam 85 alunos (28%). E aos que não souberam e não responderam somam-se 161 alunos (54%). A predominância dos alunos que não souberam afirmar e não responderam demonstra que existem dúvidas se o empreendedorismo é sobre empresas e não sobre pessoas.

No oitavo item foi afirmado que o empreendedorismo é sobre negócios de diversos tipos, 95 alunos (32%) disseram que não sabem afirmar, 76 alunos (25%) disseram que a afirmativa está em grande parte correta, 62 alunos (21%) responderam que está totalmente correta, 35 alunos (12%) não responderam, 17 alunos (6%) acreditam que está totalmente errada e 15 alunos (5%) disseram que está em grande

parte errada. Quando somadas as respostas dos alunos que acreditam que está totalmente correta e em grande parte correta, temos 138 alunos (46%). Aos que disseram que está totalmente errada e em grande parte errada são totalizados 32 alunos (10%). E aos que não responderam e não souberam responder somam-se 130 alunos (44%). Apesar da maioria concordarem com a afirmativa, 138 alunos (46%), ainda assim é a quantidade dos que não souberam responder e não responderam é expressiva, 130 alunos (44%).

Ao afirmar que o empreendedorismo é sobre pessoas que solucionam problemas as respostas demonstraram que 115 alunos (38%) não sabiam responder, 53 alunos (18%) disseram que está em grande parte correta, 52 alunos (17%) responderam que está totalmente correta, 33 alunos (11%) não responderam, 24 alunos (8%) acreditam que está totalmente errada e 23 alunos (8%) disseram que está em grande parte errada. Aos que concordam com a afirmativa temos 105 alunos (35%), que correspondem a soma dos que acreditam que está totalmente correta e em grande parte correta. Quando somados os que disseram que está totalmente errada e em grande parte errada são totalizados 47 alunos (16%) que discordam da afirmativa. E aos que não responderam e não souberam responder somam-se 148 alunos (49%). Apesar dos alunos que concordam, 105 alunos (35%), ser maior do que a dos que discordam, 47 alunos (16%), foi notório que a maioria dos respondentes não souberam e não responderam, 148 alunos (49%), demonstrando dúvidas sobre a questão.

A última afirmativa do quadro 7 considera que empreendedorismo é sobre a criação de problemas. As respostas mostraram que 144 dos alunos (48%) disseram que a afirmativa está totalmente errada, 66 alunos (22%) responderam que não sabiam afirmar, 33 alunos (11%) não responderam a questão, 21 alunos (7%) acreditam que está totalmente correta, 19 alunos (6%) disseram que está em grande parte correta e 17 alunos (6%) disseram que está em grande parte errada. Quando somadas as respostas dos alunos que disseram que está totalmente correta e em grande parte correta, temos 40 alunos (13%). Aos que disseram que está totalmente errada e em grande parte errada totalizam 161 alunos (54%). E aos que não souberam responder e não responderam somam-se 99 alunos (33%). A maioria dos alunos discorda que o empreendedorismo é sobre criação de problemas, com destaque aos alunos que acreditam que está totalmente errada, demonstrando uma alta concentração nesta resposta.

O quadro a seguir reúne as afirmativas e suas respectivas definições trazida por outros autores, que objetiva uma análise mais detalhada sobre as respostas mais adequadas para cada afirmativa. Ademais, são desenvolvidos comentários complementares sobre cada afirmativa e a aproximação que os alunos fizeram com suas respostas.

QUADRO 8 - Percepção dos alunos sobre o que é empreendedorismo

Empreendedorismo é sobre	Definição	Comentários
Pessoas que criam empresas	Fillion (1999), considera Jean Baptiste Say o pai do empreendedorismo, trazendo as primeiras definições da palavra, associando o empreendedor a criação de negócio e agente de mudança.	A expressiva maioria dos alunos, 59%, concordam com essa afirmativa, sendo que 35% dos alunos acreditam que esta afirmativa está totalmente correta, ou seja, a associação de empreendedorismo a criação de empresas é muito difundida.
Pessoas que compram empresas	Cantilon, em 1755, que era um banqueiro que investia em oportunidade de negócios para a obtenção de rendimentos otimizados foi o primeiro a trazer uma clareza da função empreendedora, sendo também empreendedor aquele que assume riscos e gera inovação no seu negócio (FILLION, 1999).	Aqueles que apenas compram empresas podem ser considerados investidores, porém o indivíduo quando assume o risco da aquisição de um negócio, suas eventuais responsabilidades de gerenciamento e gera inovação, se torna um empreendedor. Essa concepção não é clara para a maioria dos alunos, pois 43% deles não souberam responder e não responderam, um número menor 36% concorda com a afirmativa e 21% discordam. Por meio destas respostas é possível perceber que apesar de estarem certos, os discordantes ocupam o menor percentual.
Pessoas que não tem o que fazer	“É empreendedor, em qualquer área, alguém que sonha e busca transformar o seu sonho em realidade”. (DOLABELA, 2008)	Empreendedores têm o que fazer, buscam realizar seus sonhos. Tendo em vista que uma maioria expressiva, 64%, dos alunos discordaram da afirmativa, então é possível compreender que os alunos

		percebem que o empreendedor possui anseios e querem realizá-los. Além de possuir uma grande taxa de discordância, houve uma intensa concentração de respostas dos alunos que acreditam que está totalmente errada a afirmativa, chegando a 58%.
Pessoas que fazem as coisas acontecerem	O termo “fazer acontecer” pode ser compreendido como a necessidade que os empreendedores têm para agir, mudar e transformar. Onde buscam adaptar a sua realidade prática os conhecimentos teóricos adquiridos (SANTOS, 2013)	Essa necessidade de realização intrínseca do empreendedor é percebida por 50% dos alunos. Porém, 38% dos alunos não responderam ou não soube responder, além de 12% discordarem. Desta forma, apesar de não ter uma difusão na grande maioria dos alunos, é possível perceber que este conceito permanece presente na percepção dos alunos.
Pessoas que têm ideias inovadoras	“O empreendedor cria e aloca valores para indivíduos e para a sociedade, ou seja, é responsável pela inovação tecnológica e crescimento econômico”. (DOLABELA, 2008, p. 25)	O aspecto inovador do empreendedorismo e do empreendedor foi percebido pelos alunos, 64% concordaram, sendo que 40% dos alunos acreditam que essa afirmação está totalmente correta. Possibilitando perceber que a relação de empreendedorismo a ideias inovadoras é a ainda mais forte que a criação de empresas.
Pessoas que obedecem a pessoas	O empreendedor atua em um ambiente de liberdade, com contratos e acordos respeitados e com espaço para abordar a implementação de seus projetos (DOLABELA, 2008)	Obedecer de maneira subserviente não se enquadra entre os diversos aspectos do empreendedor. Esse conceito não é difundido para a maioria dos alunos, que 47% não souberam e não responderam, além de 18% concordaram com a afirmativa. Apenas 35% discordaram da afirmativa, demonstrando a falta de clareza sobre o aspecto.
Empresas e não sobre pessoas	Ao destacar que McClelland demonstrou que o ser humano é um produto	Não foi possível aos alunos perceber que o empreendedorismo é sobre

	social, Fillion (1999) também atribuiu a sociedade em que o indivíduo está inserido o papel de gerar relevância aos modelos empresariais. Associando o crescimento do empreendedorismo a uma cultura social, que leva em consideração a formação do indivíduo e a capacidade de criação de negócio.	peças e empresas, pois 54% não souberam e não responderam. Se levamos em consideração apenas os que não souberam responder, temos uma taxa elevada de 43% dos alunos. Sendo assim, é possível perceber que os alunos não possuem uma noção clara sobre esse conceito.
Negócios de diversos tipos	Segundo o GEM (2018), os empreendedores são pessoas que criaram ou criam qualquer tipo de empreendimento.	Aos que concordaram com a afirmativa temos 46% dos alunos, sendo coerente com a definição abordada. Porém, 44% dos alunos que não souberam ou não responderam, correspondendo a um percentual grande.
Pessoas que solucionam problemas	Para Santos (2013), o aspecto de persistência é um diferencial que o empreendedor possui, que faz parte de sua vida pessoal, demonstrado em diversos momentos de resolução de problemas.	A maioria dos alunos, 49%, não souberam e não responderam, sendo que 38% não souberam responder. Esses números são bem maiores do que os alunos que concordam, 35%, e dos que discordam, 16%. Isso demonstra uma falta de compreensão dos alunos, que não perceberam que o empreendedor é agente de mudança e que está sempre resolvendo problemas.
Pessoas que criam problemas		Os 54% que discordaram da afirmativa parecem ter percebido o aspecto conciliador do empreendedor, porém 33% ainda não souberam e não responderam, além de 13% discordaram da afirmativa.

FONTE: Dados da pesquisa (2020)

Através do quadro 8 foi possível perceber com mais facilidade os conceitos em que os alunos conseguiram maior clareza. No que se refere às afirmativas sobre solução de problemas e criação de problemas, os alunos não compreenderam com clareza o aspecto conciliador do empreendedor. Sendo essa ideia baseada ao ser afirmado que o

empreendedorismo é sobre a resolução de problemas, onde a maioria dos alunos não souberam e não responderam sobre, e reforçada no momento a maioria discordou da afirmativa em que associa o empreendedorismo a criação de problema. Desta forma, apesar da maioria saber que o empreendedorismo não tem associação com criação de problemas, eles não têm certeza que o empreendedorismo tem relação com resolução de problemas.

As informações do quadro a seguir correspondem às afirmativas de para quem é o empreendedorismo, sendo as afirmativas das respostas alternativas de compreensão do conhecimento que os alunos possuem sobre o tema. As respostas obtidas estão elencadas no quadro a seguir.

QUADRO 9 - Respostas da afirmativa de para quem é o empreendedorismo

Empreendedorismo é para	Formato	TE	GPE	NS	GPC	TC	NR
Qualquer pessoa que deseja criar algo novo	N	18	8	59	64	133	18
	P	6%	3%	20%	21%	44%	6%
Pessoas que têm dinheiro	N	47	43	97	52	36	25
	P	16%	14%	32%	17%	12%	8%
Pessoas que não têm o que fazer	N	138	30	74	14	18	26
	P	46%	10%	25%	5%	6%	9%
Pessoas que precisam de emprego	N	8	25	91	78	68	30
	P	3%	8%	30%	26%	23%	10%
Pessoas que gostam de trabalhar muito	N	12	19	83	65	89	32
	P	4%	6%	28%	22%	30%	11%
Pessoas que têm ideias	N	9	10	60	67	128	26
	P	3%	3%	20%	22%	43%	9%

Legenda:

N – Número absoluto

P – Percentuais

TE – Totalmente errada

GPE – Em grande parte errada

NS – Não sei

GPC – Em grande parte correta

TC – Totalmente correta

NR – Não respondido

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Quando afirmado, na primeira afirmativa do quadro 9, que o empreendedorismo é para qualquer pessoa que deseja criar algo novo, 133 alunos (44%) afirmaram que está totalmente correta, 64 alunos (21%) responderam que em grande parte está correta, 59 alunos (20%) não souberam afirmar, 18 alunos (6%) acreditam que está totalmente errada, 18 alunos (6%) não responderam e 8 alunos (3%) disseram que está em grande

parte errada. Se somados os alunos que disseram que está totalmente correta e em grande parte correta, temos 197 alunos (65%) que concordam. Aos que disseram que está em grande parte errada e totalmente errada são totalizados 26 alunos (9%), discordantes da afirmativa. E aos que não souberam responder e não responderam somam-se 77 alunos (26%). A grande maioria dos alunos concordam com a afirmativa, com representação de quase dois terços dos questionados, demonstrando que a o empreendedorismo é para qualquer pessoa que deseja criar algo novo.

Foi afirmado que o empreendedorismo é para pessoas que têm dinheiro, 97 alunos (32%) não souberam afirmar, 52 alunos (17%) responderam que está em grande parte correta, 47 alunos (16%) disseram que está totalmente errada, 43 alunos (14%) disseram que está em grande parte errada, 36 alunos (12%) afirmaram que está totalmente correta e 25 alunos (8%) não responderam. Quando somados os alunos que disseram estar totalmente correta e em grande parte correta, temos 88 alunos (29%) que concordam com a afirmativa. Aos que disseram que está totalmente errada e em grande parte errada foram totalizadas 90 alunos (30%) que discordam da afirmativa. E os que não souberam e não responderam somam 122 alunos (40%). Apesar dos que discordam com afirmativa, 90 alunos, ser maior do que os que concordam, 88 alunos, ainda assim a maioria dos alunos, 122 alunos, não soube e não respondeu, demonstrando dúvida sobre a questão.

Foi afirmado que o empreendedorismo é para pessoas que não têm o que fazer, 138 (46%), disseram que a afirmativa está totalmente errada, 74 alunos (25%) não souberam afirmar, 30 alunos (10%) disseram que é em grande parte errada, 26 alunos (9%) não responderam, 18 alunos (6%) acreditam que está totalmente correta e 14 alunos (5%) disseram que está em grande parte correta. Ao somar as respostas que disseram que está totalmente correta e em grande parte correta, temos 32 alunos (11%) que concordam com a afirmativa. Se somadas os que discordam, as respostas que dizem que a alternativa está totalmente errada e as que acreditam estar em grande parte errada são totalizados 168 alunos (56%). Os alunos que não souberam responder e não responderam somam 100 alunos (34%). A maioria discorda, 168 alunos (56%), da afirmativa, ou seja, o empreendedorismo é para pessoas que possuem objetivos. Segundo Dolabela (2010, *apud*, SANTOS, 2013) os empreendedores agem com base em paixão, autoconhecimento, elevada autoestima, ambiente de liberdade, e tem

ousadia para transformar sonhos em realidade. Essas características demonstram para que tipo de indivíduo o empreendedorismo é atrativo.

Na quarta afirmativa foi afirmado para os alunos que empreendedorismo é para pessoas que precisam de empregos, 91 alunos (30%) não souberam responder, 78 alunos (26%) disseram que a afirmativa é em grande parte correta, 68 alunos (23%) consideram que está totalmente correta, 30 alunos (10%) não responderam, 25 alunos (8%) disseram que está em grande parte errada e 8 alunos (3%) disseram que está totalmente errada. Se somadas as respostas dos alunos que acreditam ser correto, em diferentes níveis, temos que 146 alunos (49%) que concordam com a afirmativa. Quando somadas as respostas que consideram errada, em diferente níveis, temos 33 alunos (11%) que discordam da afirmativa. Os que não souberam responder e não responderam somam 121 alunos (40%). Apesar de ainda grande o quantitativo de alunos que não responderam e não souberam responder, a maioria dos alunos acreditam que o empreendedorismo é para pessoas que precisam de emprego.

Foi afirmado que o empreendedorismo é para pessoas que gostam de trabalhar muito, 89 alunos (30%) responderam que está totalmente correta, 83 alunos (28%) disseram que não sabem, 65 alunos (22%) acreditam estar em grande parte correta, 32 alunos (11%) não souberam responder, 19 alunos (6%) disseram que está em grande parte errada e 12 alunos (4%) disseram que está totalmente errada. Quando somados os alunos que disseram que está totalmente correta e em grande parte correta, temos que 154 alunos (52%) concordam com a afirmativa. Aos que disseram que está totalmente errada e em grande parte errada são totalizados 31 alunos (10%). Os que não souberam responder e não responderam somam 115 alunos (38%). Os que concordam representam a maioria, 154 alunos (52%), sendo o empreendedorismo para pessoas que gostam muito de trabalhar, ademais ainda é expressivo os que não souberam e não responderam, 115 alunos (38%).

Foi afirmado que o empreendedorismo é para pessoas que têm ideias, 128 alunos (43%) disseram que é totalmente correta, 67 alunos (22%) responderam que está em grande parte correta, 60 alunos (20%) não souberam responder, 26 alunos (9%) não responderam, 10 alunos (3%) acreditam que está em grande parte errada e 9 alunos (3%) disseram que está totalmente errada. Quando as respostas dos que disseram que está totalmente correta e em grande parte correta, temos que 195 alunos (65%) concordam com a afirmativa. Aos que disseram que está totalmente errada e em grande

parte errada são totalizados 19 alunos (6%) discordantes da afirmação. Os que não souberam responder e não responderam somam 86 alunos (29%). A grande maioria, 195 alunos (65%), concordam que o empreendedorismo é para pessoas que têm ideias. Isso é uma expressiva quantidade, revelando compreensão sobre o tema, pois, como destacado por Dolabela (2008), a ideia de criação de negócios surge por diferentes meios, porém se faz necessário capacidade de análise de negócio, para conseguir sucesso de forma mais consistente, e criatividade, para atender as lacunas de demanda do mercado. Sendo assim, a maioria dos alunos conseguem perceber que o empreendedorismo é para as pessoas que percebem uma oportunidade e constroem suas ideias.

O quadro a seguir reúne algumas definições trazidas por diferentes autores sobre o empreendedorismo, relacionando essas definições as respectivas afirmativas trazidas aos alunos, sendo complementada com comentários que buscam analisar as respostas resultantes com foco na premissa da definição levantada.

QUADRO 10 - Definição e comentários para quem é o empreendedorismo

Empreendedorismo é para	Definição	Comentários
Qualquer pessoa que deseja criar algo novo	Para Dolabela (2008), um dos principais atributos do empreendedor é a capacidade de identificação de oportunidades, de forma que por meio de um processo de tentativa e erro o empreendedor está sempre diante do novo.	Como descrito, o processo de desenvolvimento do empreendedor o coloca em um processo criativo de estar sempre alcançando o novo. Essa definição é muito difundida entre os alunos, tendo em vista que 65% deles concordaram com a afirmativa, demonstrando ser um dos principais conceitos que os alunos associam ao empreendedorismo. Havendo uma concentração de resposta dos alunos que acreditam que está totalmente correta a afirmativa, com 44%.
Pessoas que têm dinheiro	A Harvard University, segundo Dolabela (2008), estabelece que é possível empreender independente dos recursos que se tem à mão, sendo a capacidade empreendedora um padrão	A capacidade que o empreendedor possui para alocar recursos de diversos tipos, inclusive financeiros, revela que o dinheiro necessário para seus projetos não precisa partir de seu patrimônio.

	de coesão do comportamento gerencial.	Houveram mais alunos discordando, 30%, em comparativo aos que concordam, 29%, porém a maioria, 40%, não souberam e não responderam, demonstrando falta de domínio sobre este aspecto do empreendedorismo.
Pessoas que não têm o que fazer	Para Timmons (1994, <i>apud</i> , DOLABELA, 2008), “o empreendedor é alguém capaz de identificar, agarrar e aproveitar uma oportunidade, buscando e gerenciando recursos para transformar a oportunidade em negócios de sucesso”.	O empreendedor busca alcançar seus objetivos, por meio do aproveitamento de oportunidades. De forma coerente com a definição abordada, 56% dos alunos discordam da afirmativa, sendo possível perceber que esse conceito é bastante difundido. Esta afirmativa teve destaque ainda na concentração de resposta dos alunos que está totalmente errado, chegando a 46% dos alunos.
Pessoas que precisam de emprego	O GEM (2018) destaca o alto índice, com mais de 80%, de empreendedores iniciais e estabelecidos com características de autoemprego, sendo os estabelecidos com mais de 3,5 anos de existência. Apesar disso, Dolabela (2008), não considera empreendedorismo o autoemprego, ou o também chamado empreendedorismo involuntário, por não constituir o caráter da inovação, sendo tratada como uma forma de subsistência.	A criação de um negócio sem a perspectiva de inovação não se caracteriza empreendedorismo. Tendo em vista que 49% dos alunos concordam com a afirmativa e 11% que discordam, então é possível compreender que esse conceito não é compreendido pelos alunos. A falta de compreensão sobre esse aspecto do empreendedorismo é confirmada também pela presença de um elevado índice de alunos que não souberam e não responderam a afirmativa, 40%.
Pessoas que gostam de trabalhar muito	Esse gosto pelo trabalho parte da autorrealização, que se associa ao prazer no trabalho, sendo uma característica muito presente do empreendedor, não sendo raros os empreendedores que	Os alunos perceberam, em sua maioria, 52%, a forte relação que o empreendedorismo possui com o trabalho, porém 38% deles ainda não souberam e não responderam a

	tiveram poucas férias e que não querem se aposentar (DOLABELA, 2008).	afirmativa, além de 10% discordarem.
Pessoas que têm ideias	Para Santos (2013), o empreendedor está sempre planejando estruturalmente suas ações, disposto a agir de forma coerente, pensando e assumindo o protagonismo por suas ideias.	A definição demonstra o caráter primariamente pensador e analítico predominante do empreendedor. A grande maioria dos alunos concorda com a afirmativa, 65%, sendo evidenciado uma prevalência dos alunos que acreditam que está totalmente correta a afirmativa, 43%. Ainda é possível perceber que 29% dos alunos não souberam e não responderam a afirmativa, além de apenas 6% discordaram da afirmativa.

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Dentre todos os resultados trazidos, no quadro 10, se faz necessário destacar a afirmativa que relaciona empreendedorismo a pessoas que precisam de emprego, os resultados das respostas do questionário demonstram que os alunos podem estar com a interpretação de uma abordagem diferente. Pois, apesar da definição discordar do aspecto da empregabilidade, quase metade dos alunos concordaram com a afirmativa, denotando um desvio conceitual sobre esse aspecto do empreendedorismo. Sendo necessário destacar que, em alguns casos, pode ser gerado o auto emprego aliado a inovação, ainda que esse negócio não seja pioneiro, sendo possível considerado essa situação como empreendedorismo, se adequando as respostas da maioria dos alunos, que concordam com a afirmativa.

Seguindo na busca pela compreensão que os alunos possuem sobre empreendedorismo e suas características, diversas afirmativas foram apresentadas com o que é preciso para empreender. O quadro a seguir elenca as respostas dos alunos diante das afirmativas.

QUADRO 11 - Respostas para a afirmativa do que é preciso para empreender

Para empreender é preciso	Formato	TE	GPE	NS	GPC	TC	NR
Ter ideias	N	21	11	37	55	152	24
	P	7%	4%	12%	18%	51%	8%

Ser jovem	N	62	45	100	44	24	25
	P	21%	15%	33%	15%	8%	8%
Ter dinheiro	N	52	40	91	48	38	31
	P	17%	13%	30%	16%	13%	10%
Conseguir dinheiro	N	24	23	83	68	72	30
	P	8%	8%	28%	23%	24%	10%
Pensar em como fazer	N	8	10	68	83	107	24
	P	3%	3%	23%	28%	36%	8%
Conseguir apoio de pessoas (amigos, família, etc)	N	16	19	66	44	128	27
	P	5%	6%	22%	15%	43%	9%

Legenda:

N – Número absoluto

P – Percentuais

TE – Totalmente errada

GPE – Em grande parte errada

NS – Não sei

GPC – Em grande parte correta

TC – Totalmente correta

NR – Não respondido

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Ao afirmar que para empreender é preciso ter ideias, 152 alunos (51%) disseram que a afirmativa está totalmente correta, 55 alunos (18%) responderam que a afirmativa está em grande parte correta, 37 alunos (12%) não souberam afirmar, 24 alunos (8%) não responderam, 21 alunos (7%) disseram que está totalmente errada e 11 alunos (4%) responderam em grande parte errada. Quando somadas os que disseram que está totalmente correta e em grande parte correta, temos 207 alunos (69%) concordam com a afirmativa. Aos que disseram que está totalmente errada e em grande parte errada são totalizados 32 alunos (11%) que discordam da afirmativa. Os que não responderam e não souberam responder somam 61 alunos (20%). Essa foi uma das afirmativas que conteve uma das maiores concentrações em uma das respostas, além de haver a maior concordância com a afirmativa, 207 alunos (69%), demonstrando que os alunos entendem que para empreender é necessária uma ideia do que se deseja criar.

Com relação à afirmativa de que para empreender é preciso ser jovem, 100 alunos (33%) que disseram que não sabiam responder, 62 alunos (21%) responderam a afirmativa está totalmente errada, 45 alunos (15%) disseram que é em grande parte errada, 44 alunos (15%) responderam que está em grande parte correta, 25 alunos (8%) não responderam e 24 alunos (8%) disseram que está totalmente correta. Quando somados os que consideram totalmente errada e em grande parte errada, temos que 107 alunos (36%) discordam da afirmação, em contrapartida, quando somados os que

disseram que está totalmente correto e os que consideram em grande parte correta, temos que 68 alunos (23%) concordam com a afirmativa. Os que não souberam responder e não responderam somam 125 alunos (41%). Apesar de muitos concordarem, 107 alunos (36%), e um número menor discordar, 68 alunos (23%), a maioria dos alunos não soube responder e não responderam, 125 alunos (41%). Não existe definida idade para empreender, sendo longo o processo de aprendizagem do empreendedorismo, chegando a durar toda a vida do indivíduo, porém é necessário que este aprenda desde muito cedo sobre atitudes e habilidades empreendedoras (CONSORTIUM FOR ENTREPRENEURSHIP EDUCATION, 2004, *apud*, LOPES, 2010). A inexistência da determinação de uma idade para empreender permite interpretar que a maioria dos alunos não conhece sobre esse aspecto do tema, pois apenas 68 alunos (23%) discordaram da afirmativa.

Foi afirmado que para empreender é preciso ter dinheiro, 91 alunos (30%) não souberam responder, 52 alunos (17%) responderam que está totalmente errada, 48 alunos (16%) disseram que está em grande parte correta, 40 alunos (13%) responderam que está em grande parte errada, 38 alunos (13%) disseram que está totalmente correta e 31 alunos (10%) não responderam. Quando somados os que consideram totalmente correta e em grande parte correta, temos 86 alunos (29%) concordam com a afirmativa, em contraponto, quando somamos os que disseram totalmente errada e em grande parte errada, temos que 92 alunos (30%) discordam da afirmativa. Os que não souberam responder e não responderam somam 122 alunos (41%). Apesar dos que discordam, 92 alunos (30%), ser maior que os que concordam, 86 alunos (29%), a maioria dos alunos não soube responder ou não respondeu a questão, 122 alunos (41%).

Ao afirmar que para empreender é preciso conseguir dinheiro, 83 alunos (28%) assinalaram que não sabiam responder a afirmativa, 72 alunos (24%) responderam que a afirmativa está totalmente correta, 68 alunos (23%) disseram que está em grande parte correta, 30 alunos (10%) não responderam, 24 alunos (8%) afirmaram que está totalmente errado e 23 alunos (8%) disseram que está em grande parte errada. Quando somados os que assinalaram totalmente correta e em grande parte correta, temos que 140 concordam (46%) com a afirmativa, em contraponto, quando somados os que disseram que está totalmente errada e em grande parte errada, temos que 47 alunos (16%) discordam da afirmativa. Os que não responderam e não souberam responder

somam 113 alunos (38%). A grande maioria, 140 alunos, concordam que é preciso conseguir dinheiro para empreender.

Foi afirmado que para empreender é preciso pensar em como fazer, 107 alunos (36%) disseram que a afirmativa está totalmente correta, 83 alunos (28%) disseram que está em grande parte correta, 68 alunos (23%) não souberam responder, 24 alunos (8%) não responderam, 10 alunos (3%) afirmaram que está em grande parte errada e 8 alunos (3%) disseram que está totalmente errada. Quando somados os que assinalaram que está totalmente correta e em grande parte correta, temos 190 alunos (63%) que concordam com a afirmativa. Em comparação com os 18 alunos (6%), que afirmaram que está totalmente errada e em grande parte errada. Os que não souberam responder e não responderam somam 92 alunos (31%). A grande maioria, 190 alunos (63%), concordam que para empreender é preciso pensar em como fazer.

Ao afirmar que para empreender é preciso conseguir ajuda de pessoas, 128 alunos (43%), disseram que a afirmativa está totalmente correta, 66 alunos (22%) não souberam responder, 44 alunos (15%) disseram que a afirmativa está em grande parte correta, 27 alunos (9%) não responderam, 19 alunos (6%) afirmaram que está em grande parte errada e 16 alunos (5%) disseram que é totalmente errada. Quando somadas as resposta que assinalam totalmente correta e em grande parte correta, temos que 172 alunos (58%) concordam com a afirmativa. Em contraponto, quando somados os que acreditam que a afirmação está totalmente errada e que está em grande parte errada, temos 35 alunos (11%) que discordam da afirmativa. Os que não souberam responder e não responderam somam 93 alunos (31%). As respostas indicam que a maioria dos alunos, em diferentes graus de afirmação, concordam que é necessário a ajuda de outras pessoas para empreender.

O quadro a seguir reúne algumas definições trazidas por diferentes autores e reunidas para esclarecer as diferentes afirmativas abordadas, além de comentários para demonstrar a aproximação das respostas dos alunos com a definição da afirmativa.

QUADRO 12 - Definição e comentário do que é preciso para empreender

Para empreender é preciso	Definição	Comentários
Ter ideias	“Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões” (FILLION, 1991, <i>apud</i> , FILLION, 1999, p.19).	Os alunos conseguiram perceber que para empreender é preciso desenvolver ideias, pois 69% deles concordam com a

		afirmativa, além de 51% acreditarem que está totalmente correta, sendo uma das mais altas concentrações de respostas. Houveram ainda os 20% que não responderam e não souberam responder e 11% discordaram.
Ser jovem	Como constatado pelo GEM (2018), dentre os empreendedores iniciais, 9,7% estão na faixa etária de 55 a 64 anos, sendo esse percentual correspondente a quase 2 milhões de empreendedores.	Como constatado, não precisa necessariamente ser jovem para empreender, indivíduos de idades maiores também empreendem. Apesar de mais alunos discordarem da afirmativa, 36%, em comparativo com os que concordam, 23%, a maioria dos alunos não soube e não respondeu a afirmativa, 41%.
Ter dinheiro	Para Dornelas (2004), os empreendedores têm a capacidade de utilizar os recursos disponíveis de forma singular e única, combinando diversas estratégias para gerar valor.	Existem diferentes tipos de recursos que se fazem necessários para empreender, sendo o dinheiro um dele, que podem vir de diferentes fontes, não sendo preciso o indivíduo possuir esse recurso financeiro. Essa percepção foi alcançada por 30% dos alunos que discordaram da afirmativa, tendo um número menor, 29% concordado, além da grande maioria, 41%, não ter respondido e não saber responder.
Conseguir dinheiro		Diversos podem ser os meios para conseguir alocar os recursos, incluindo os financeiros, sendo essa percepção alcançada por 46% dos alunos que concordaram com a afirmativa. Ainda 38% não souberam e não responderam, além de 16% discordarem.
Pensar em como fazer	Ao ser observado, por Fillion (1999), que dentre suas características está sempre presente ao empreendedor a criatividade, imaginando o cenário e situação em que se vai trabalhar e qual das alternativas de organização se vai utilizar para construir seu negócio.	Desenvolver um pensamento estruturado se faz necessário, sendo uma afirmativa em que a grande maioria dos alunos concordaram, 63%, e apenas 6% discordaram. Mesmo a maioria concordando ainda existem muitos que não souberam e não afirmaram, 31%.

<p>Conseguir apoio de pessoas (amigos, família, etc)</p>	<p>Para Dolabela (2008), o grau de empreendedorismo de uma comunidade fornece uma rede básica de relações encontrando recursos humanos e materiais dos quais depende.</p>	<p>A grande maioria dos alunos conseguiram perceber a necessidade da construção de redes de relação, pois 58% dos alunos concordaram com a afirmativa, aonde 43% acreditam que a afirmativa está totalmente correta. Ainda houve 31% que não soube e não respondeu, além de 11% dos alunos discordarem.</p>
---	---	---

FONTE: Dados da pesquisa (2020).

Um dos itens que se destacaram, no quadro 12, foi o empreendedorismo associado a necessidade de ser jovem, que resultou em um alto índice, 41%, de alunos que não souberam e não responderam a afirmativa, refletindo uma falta de domínio sobre o conceito,

Em uma análise ampla é possível dizer que a maioria dos alunos identificaram que empreendedorismo é sobre criação de negócios, sobre pessoas que têm o que fazer, sobre pessoas que fazem as coisas acontecerem, sobre pessoas que têm ideias inovadoras, sobre negócios de diversos tipos e não é sobre criação de problemas. Ainda foi possível verificar que a maioria dos alunos acreditam que o empreendedorismo é para qualquer pessoa que deseja criar um negócio, para pessoas que têm um objetivo, para pessoas que precisam de emprego, para pessoas que gostam de trabalhar muito e para pessoas que têm ideias. Ademais, foi possível perceber que os alunos acreditam que para empreender é preciso ter ideias, ter dinheiro e ter ajuda de outras pessoas. Essas observações demonstram que grande parte das características do empreendedorismo são dominados pela maioria dos alunos, mesmo que tenham afirmado anteriormente o desconhecimento sobre o tema. Vale ressaltar que o quantitativo de alunos que não souberam responder ou não responder ainda é grande, se fazendo necessário a adoção de métodos para educação empreendedora.

A próxima seção demonstra uma análise dos principais modelos de educação empreendedoras que foram elencadas na fundamentação teórica.

4.2 ANÁLISE DOS MÉTODOS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Com base no levantamento dos métodos de aprendizagem para educação empreendedora, nas interpretações trazidas pelas análises dos dados dos questionários aplicados aos alunos para medir seu conhecimento sobre a temática e dentro do contexto acadêmico em que estes alunos estão inseridos, neste tópico será analisado os métodos que mais se adequam a realidade educacional desses alunos. Os métodos analisados têm a proposta de trazer melhorias significativas da compreensão dos alunos sobre o tema do empreendedorismo, além de desenvolver habilidades correlacionadas com a prática empreendedora.

4.2.1 Capacitação de professores

O processo de aprendizagem da educação empreendedora é diferente da educação tradicional, (FILLION 1999, *apud*, LOPES, 2010), sendo necessário que os professores estejam aptos a identificar oportunidades para incentivar os alunos, que consigam responder questionamentos sobre o assunto e que estejam treinados para que os modelos aplicados possam ter o devido efeito. É necessário, segundo Lopes (2010, p. 42), que as lideranças, que possuem conhecimentos sobre a educação empreendedora, estimulem e preparem o professorado. Ademais, segundo Santos (2013), é essencial que as instituições de ensino formem educadores que consigam desenvolver em seus alunos competências como diversidade de perspectiva, lidar com incertezas e inovações tecnológicas.

Na medida que os profissionais de educação são instruídos sobre a temática do empreendedorismo, com conceitos, exemplos e métodos educacionais, o conhecimento é transmitido e novos indivíduos são capacitados, ampliando o alcance, sendo os alunos o foco desse alcance. Para que exista uma formação coordenada, concentrada nos elementos conceituais que orientam o empreendedorismo, se faz necessário levar em consideração, na sua base metodológica, os questionamentos “sobre o que é?”, “para quem é?” e “do que é preciso”. Esses questionamentos estão vinculados intrinsecamente a uma aplicação estratégica da disseminação da cultura empreendedora. Essa aplicação está relacionada a uma mudança prática de levar o empreendedorismo aos alunos, pois, para Lopes (2010), para os profissionais do ensino fundamental essa preocupação de levar o contato com o empreendedorismo é quase inexpressiva.

4.2.2 Oficinas e atividades em grupos

As oficinas, como demonstrado nos programas JEEP e *Junior Achievement*, além de atividades em grupo, como: grandes líderes, a máscara é o produto, e criando um negócio, são métodos interessantes, que envolvem equipes de alunos, que interagem entre si e desenvolvem atividades temáticas.

Para os alunos, em especial os mais novos, é importante executar e se envolver com projetos reais, entrando progressivamente em contato com o empreendedorismo. De forma a contribuir para desenvolver competências como iniciativa, responsabilidade, criatividade, independência, auto confiança, autonomia, resiliência e flexibilidade (LOPES, 2010).

Para que as definições dos diversos aspectos do empreendedorismo possam ser inseridas em oficinas e atividade em grupos se faz necessário que essas atividades sejam inspiradas pelos conceitos de empreendedorismo apresentados nos questionamentos, em especial, “sobre o que é?” e “do que é preciso?”. Esses questionamentos permitem um processo de construção, que é pertinente do processo criativo desses métodos. Como destacado por Lopes (2010), o ensino do empreendedorismo associado ao uso de técnicas lúdicas, como workshops e dinâmicas de grupo facilitam o processo de aprendizagem e promovem um experiência prática, permitindo protagonizarem suas ideias.

4.2.3 Trabalhos de análise

Os trabalhos de análise levantados são aqueles que necessitam de uma pesquisa ou leitura de conteúdo, estruturação de ideias, uma análise crítica da situação ou contexto e sugestões de melhorias, sendo eles: estudos de caso, risco calculado, torre de canudos e o mapa mental. Esses métodos promovem o conhecimento sobre áreas técnicas de planejamento e gestão (LOPES, 2010). Proporcionando aos alunos uma aproximação aos conceitos utilizados no empreendedorismo.

Dessa forma esse método se torna indispensável para a apresentação das definições de empreendedorismo levantadas nos questionamentos sobre “o que é?”, “para quem é?” e “do que é preciso?”. Pois, na medida em que novos exemplos de gestão e planejamento são apresentados e desenvolvidos, se torna necessário a demonstração de conceito e aspecto que intrínsecos ao empreendedorismo. Esse método muita das

vezes possui limitação da aplicação e alcance, tendo em vista que o aspecto técnico-científico toma lugar de características lúdicas e criativas. Sendo essas últimas consideradas, por Lopes (2010), facilitadoras da aprendizagem.

4.2.4 Jogos e Simulações

As simulações e jogos, quando se utiliza de meios lúdicos, são gratificantes e atraentes, permitindo integração dos participantes, criando um vínculo de prazer durante a realização da atividade, além de estimular memória, orientação temporal e espacial, coordenação motora viso manual, percepção auditiva, percepção visual, raciocínio lógico matemático, expressão linguística, planejamento e organização (ALVES; ALVES, 2015).

Mesmo diante da dificuldade de identificar dados e métodos, dentro da perspectiva de jogos e simulações, já aplicados ao ensino fundamental, ainda assim foi possível elencar práticas como a torre de canudos e máscara é o produto, que dentro de uma visão voltada ao planejamento empresarial fornecem os elementos fundamentais para desenvolver características empreendedoras, sendo esses jogos aptos para adaptações para serem aplicados ao ensino fundamental. Ademais, foi possível perceber a capacidade de aplicação das palavras-cruzadas, que se popularizaram no Brasil, sendo método que amplia o conhecimento sobre as palavras e seus significados, exercitando as conexões entre os termos, na medida que existe a necessidade de letras independente para a construção das palavras. Esse método é uma ferramenta de incentivo a curiosidade, pois permite que as pessoas busquem entender o sentido completo de palavras, antes desconhecidas. Sendo destacado, por Alves e Alves (2015), pela eficácia na fixação do aprendizado de forma divertida, criativa e desafiadora.

Sendo adaptados para serem aplicados ao ensino fundamental, adicionando elementos lúdicos e direcionando os elementos abordados para atender as questões sobre “o que é?”, “para quem é?” e “do que é preciso?”, que buscam demonstrar os principais elementos teóricos do empreendedorismo de forma estruturada.

O jogo Soluções Empreendedoras, ao abordar as 4 fases do processo empreendedor, apresenta de forma lúdica, por meio de personagens e problemas, decisões que os empreendedores têm que tomar (OLIVEIRA, *et al*, 2019). O Soluções Empreendedoras foi planejado para permitir que sua estrutura corresponda, em cada um de suas 4 etapas, aos principais aspectos do empreendedorismo apontados nos questionamentos “o que é?”, “para quem é?” e “do que é preciso?”.

4.2.5 Quadrinhos

Como no exemplo trazido por Alves e Alves (2015), que aplicou quadrinhos a alunos, sendo perceptível a fixação do aprendizado. Nesse sentido nasce a possibilidade da adaptação desse método para atender as questões “o que é?”, “para quem é?” e “do que é preciso?” referentes ao empreendedorismo. Sendo traçado uma aplicação de conteúdo teórico por meio de um método prático e lúdico, com grande alcance.

O desenvolvimento e disseminação de quadrinhos com a temática da educação empreendedora busca aproximar seus conceitos ao público jovem, que, em geral, são os principais consumidores desse tipo de arte. Os quadrinhos incentivam visualização de histórias, diálogos, contextos e interpretações, sendo para o leitor uma obra que agrega uma experiência momentânea, mas que pode incitar características pessoais empreendedoras

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se conclui que foi possível atingir o objetivo geral de identificar e propor métodos de educação empreendedora para os alunos do nível de ensino fundamental II da rede pública de educação. Pois, neste sentido, seguindo os objetivos específicos, destacou-se a importância da educação empreendedora no ensino fundamental, que visa o fortalecimento de características pessoais como: crenças, atitudes, habilidades e conhecimentos (LOPES,2010). Outro objetivo específico alcançado foi o de levantar os métodos de educação empreendedora que promovem a aprendizagem nos alunos do ensino fundamental II, sendo possível elencar programas desenvolvidos com foco neste público e com resultados comprovados, além de diversos outros tipos de métodos.

Também identificou-se o nível de compreensão que os alunos de uma escola pública possuem sobre empreendedorismo, por meio da análise das respostas dos 300 questionários aplicados aos alunos da escola estadual Isabel Maria das Neves, João Pessoa - PB, que estudam em sua maioria no turno da tarde, nas turmas de 6º e 7º anos, com idades entre 11 a 14 anos, com maioria do sexo feminino. Observou-se que o nível de seus conhecimentos prévios sobre empreendedorismo, que apesar da maioria, (60%), informar nunca ter escutado o termo empreendedorismo e um percentual maior ainda, 85%, não saber do que se trata, a maioria destes, 58%, acreditam ser importante e uma expressiva maioria, 83,3%, tem interesse em aprender sobre o tema. Dentre os diversos motivos para os alunos acreditarem que é importante aprender sobre empreendedorismo a maioria dos alunos, 39,6%, disseram que é interessante. Ao ser apresentada uma palavra sem demonstração do seu significado, os alunos talvez possam ter a percepção que já deveriam conhecer sobre do que se trata o tema e, em decorrência disso, acreditam, em sua maioria, que é interessante. Independente dos fatores que levaram os alunos a demonstrar interesse em aprender empreendedorismo, não se pode ignorar que uma expressiva maioria desconhece o tema. Os 15% dos alunos que sabiam o significado de empreendedorismo associaram a diversos conceitos, sendo o principal, para 48,6%, com a criação de negócios

As respostas referentes ao empreendedorismo e sua assimilação com afirmativas demonstraram que os alunos tendem a concordar que o empreendedorismo é sobre pessoas que criam empresas e sobre pessoa que têm ideias, além de discordarem que o empreendedorismo é sobre pessoas que não têm o que fazer e que criam problemas. Outras afirmativas também demonstraram essa tendência, como é o

caso da afirmativa em que a maioria dos alunos disse estar correto que o empreendedorismo é para qualquer pessoa que deseja criar algo novo e para pessoas que têm ideias. Ou mesmo, quando está correto para a maioria dos alunos, que para empreender é preciso ter ideias, pensar em como fazer e conseguir apoio de pessoas (amigos, família, etc). Essas afirmativas foram as que mais se destacaram, porém vale ressaltar que os alunos não souberam afirmar com clareza em diversos outros aspectos.

A percepção de que os alunos não dominam alguns aspectos do empreendedorismo se faz notória quando a maioria dos alunos não respondem e não sabem responder aos seguintes aspectos:

- O empreendedorismo é sobre: comprar empresas, obedecer a pessoas, empresas e não pessoas e pessoas que solucionam problemas;
- O empreendedorismo é para quem: tem dinheiro;
- Para empreender é preciso: ser jovem e ter dinheiro.

Tendo em vista que mesmo a maioria dos alunos nunca ouviram falar sobre empreendedorismo e desconhecendo seu significado ficou evidente que vários dos aspectos foram devidamente correlacionados pela maioria dos alunos. Esse tipo de condição pode ser reflexo do que Dolabela (2008) chama de ambiente favorável, onde a sala de aula se torna um ambiente de geração de conhecimento. Sendo possível que a maioria dos alunos tenham desenvolvido conhecimentos capazes de responder ao questionário de maneira correspondente aos diversos aspectos do empreendedorismo.

Ao destacar a importância da educação empreendedora, levantar os métodos de educação empreendedora que promovem a aprendizagem dos alunos de ensino fundamental e identificar o nível de compreensão que os alunos possuem sobre empreendedorismo, ainda existe a necessidade de sugerir os métodos da educação empreendedora que se adequam a realidade dos alunos. Com base nos levantamentos de métodos de aplicação da aprendizagem e considerando os resultados apresentados por meio dos questionários possibilitou sugerir métodos de educação empreendedora que se adequem a realidade desses alunos, sendo este o último objetivo específico. O conhecimento empreendedor não parte de uma lógica estruturada, sendo necessário criar condições metodológicas que permitam os indivíduos assumir o papel de mestre e aprender características comportamentais associadas ao empreendedor (DOLABELA, 2008). Dentro desta perspectiva vários modelos foram levantados e analisados, se fazendo necessário elencar alguns prioritários, que conseguem abranger aos anseios

dos alunos, como capacitação de professores, jogos e simulações, além de oficinas e atividades em grupo. A capacitação dos professores se faz necessária na medida em que os modelos vão sendo aplicados, possibilitando que esses profissionais desenvolvam competência que auxiliem os alunos a despertarem aptidões por meio de jogos, oficinas e outras atividades em grupo. Esses modelos permitem que os alunos interajam entre si promovendo o engajamento e necessita de poucos recursos. Os quadrinhos e palavras-cruzadas necessitam de diferentes recursos, por ser um material individual diminui o engajamento e requer uma intensa etapa de elaboração.

No que se refere a resposta da questão problema, “Quais métodos podem ser propostos para fomentar a educação empreendedora no ensino fundamental da rede pública de ensino?”, temos que os principais modelos propostos são os jogos e oficinas, sendo auxiliados por professores capacitados, destacando o jogo Soluções Empreendedoras como uma das iniciativas de maior foco e estruturada para abordar o tema.

A principal limitação enfrentada foi a de encontrar conteúdo sobre educação empreendedora voltada ao ensino fundamental, sendo os modelos aplicados raros e carentes de descrições.

Como recomendações para futuras pesquisas, se faz necessário definir os conceitos abordados nos métodos de aprendizagem aplicados, além de descrever de maneira ampla os diversos aspectos do método utilizado.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Cláudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração**: guia completo de conteúdo e forma: inclui normas atualizadas da ABNT, TCC, TGI, trabalhos de estágio, MBA, dissertações, teses. – 3. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

ALVES, Ana Elisabeth de Brito; ALVES, Juliana de Brito. Quadrinhos e Palavras Cruzadas: Criatividade e Aprendizado na Disciplina Planejamento Empresarial – Um jogo didático para a educação profissional em Pernambuco. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 11., 2015, Ponta Grossa. **Anais eletrônicos...** Ponta Grossa: ADMPG, 2015. Disponível em: <<http://anteriores.admpg.com.br/2016/selecionados.php>>. Acessado em: 19 nov. 2019.

ARELARO, Lisete Regina Gomes. O Ensino Fundamental no Brasil: Avanços, Perplexidades e Tendências. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n.92, p. 1039-1066, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302005000300015&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acessado em: 12 abr. 2020.

BEDÊ, Marco Aurélio. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2016. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>. Acessado em: 27 nov. 2019.

BORGES, Iasmini Magnes Turci. *et al.* Orientação empreendedora e o desempenho acadêmico no curso de ciências contábeis In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 11., 2015, Ponta Grossa. **Anais eletrônicos...** Ponta Grossa: ADMPG, 2015. Disponível em: <<http://anteriores.admpg.com.br/2016/selecionados.php>>. Acessado em: 19 nov. 2019.

BRASIL. **Constituição, 1988**. Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988. Brasília: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acessado em: 01 jun.2020.

BRASÍLIA. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, [2005]. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>> Acessado em: 22 out. 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 281 p. il.

CIELO, Ivanete Daga. **Perfil Do Empreendedor**: uma investigação das características empreendedoras nas empresas de pequena dimensão. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79812?show=full>>. Acessado em: 19 out. 2019.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo Corporativo: conceito e aplicações. **Revista de Negócios**, Blumenau, v.9, n.2, p. 81-90, abril/junho, 2004. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/rn/article/viewFile/289/276>>. Acessado em: 29 fev. 2020.

EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, v. 2, n. 2, abr./jun., 2005. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167>. Acessado em: 10 mar. 2020.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **RAUSP Management Journal**, v. 34, n. 2, p. 6-28, 1999. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/18122/empreendedorismo--empreendedores-e-proprietarios-gerentes-de-pequenos-negocios>>. Acessado em: 03 jul. 2020.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia Da Pesquisa Científica**. Curso de Especialização em Comunidades Virtuais de Aprendizagem: Informática Educativa. 2002. Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acessado em: 30 set. 2019.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil 2018**. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; autores: Cleverson Renan da Cunha, Erika Onozato --- [et al] --- Curitiba: IBQP, 2018. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>>. Acessado em: 19 dez. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://meiradarocha.jor.br/news/tcc/files/2017/12/Gerhardt-e-Silveira.-M%C3%A9todos-de-Pesquisa-EAD-UFRGS.pdf>>. Acessado em: 30 set. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. – São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

LDB. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acessado em: 17 dez. 2019.

LOPES, Rose Mary A. **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. São Paulo: SEBRAE, 2010.

MEDEIROS, Mathews Marinho de. **Empreendedorismo: Motivos que levam ao fracasso de Micro E Pequenas Empresas**. 2018. 65 f. Dissertação (Bacharelado em Administração) – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa.

MORAES, Roselaine Monteiro. **Educação Empreendedora no Ensino Fundamental: uma investigação sobre o Programa de Educação Empreendedora Sebrae – Jovens Empreendedores Primeiros Passos – JEEP em Pejuçara, RS.** 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre. Disponível em: < <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8980>>. Acessado em: 03 mar. 2020.

OLIVEIRA, Maria de Fátima Silva *et al.* Utilização de jogo interativo na educação empreendedora de alunos do Ensino Fundamental em Escola Pública. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA DO IFPB (ENEX), 5., 2019, Campina Grande. **Anais.** João Pessoa: Instituto Federal da Paraíba, 2019. Disponível em: <<http://editora.ifpb.edu.br/index.php/ifpb/catalog/book/241>>. Acessado em: 06 jun. 2020.

OLIVEIRA, Maria de Fátima Silva. El concepto del emprendedorismo: ¿todavía un problema?. In: ENCONTRO DA ANPAD. 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2011.

PAIVA, Bruna Maria Morais de; LIMA, Rosângela Chrystina Fontes de. O ensino noturno e os grupos escolares na Parahyba do Norte (1916 – 1920): organização e práticas educativas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju, Sergipe. **Anais eletrônicos...** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe; Aracaju: Universidade Tiradentes, 2008. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/529.pdf>>. Acessado em: 09 mar. 2020.

PEREIRA, Ana Lucia. *et al.* Educação em Valores: possibilidades na percepção de docentes que atuam na educação pública do estado do Paraná. **Revista Tempos e Espaços em Educação.** São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v.10, n.22, p.23-24, mai/ago, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/6167/pdf>>. Acessado em: 12 abr. 2020.

RIBEIRO, Amarolina. **“Declaração Universal dos Direitos Humanos”**; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.htm>>. Acessado em: 06 jun. 2020.

RIBEIRO, Artur Tavares Vilas Boas; PLONSKI, Guilherme Ary. Educação Empreendedora: O que dizem os artigos mais relevantes? Proposição de uma revisão de literatura e panorama de pesquisa. **Rev. Empreendedorismo Gest. Pequenas Empres.** São Paulo, v.9, n.1, p. 10-41, jan. 2020. Disponível em: <<https://regepe.org.br/regepe/article/view/1633>>. Acessado em: 01 mar. 2020.

ROCHA, Fabrícia Abrantes Figueiredo da; TEIXEIRA, Jeanne Christine Mendes; MELO, Felipe Luiz Neves Bezerra de. Análise dos Fatores que influenciam o Desempenho Escolar dos Alunos do Ensino Fundamental no Estado do Rio Grande do Norte. **Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 12, n. 1, p. 89-108, 2015. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/42173/analise-dos-fatores-que-influenciam-o-desempenho-escolar-dos-alunos-do-ensino-fundamental-no-estado-do-rio-grande-do-norte>>. Acessado em: 27 mar. 2020.

SANTOS, Carlos Alberto. **Pequenos Negócios: Desafios e Perspectivas: Educação Empreendedora**. Brasília: SEBRAE, 2013.

SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria Cristina. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Rev. adm. contemp.** Curitiba , v. 13, n. 3, p. 450-467, set. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552009000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 jun. 2020.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas Empresas. **Jovens Empreendedores Primeiros Passos – JEEP**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-empreendedorano-ensino-fundamental,0c54be061f736410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acessado em: 21 out. 2019.

SILVA, Fabiane da Costa e; MANCEBO, Rafael Cuba; MARIANO, Sandra Regina de Holanda. Educação empreendedora como método: o caso do *minoris em empreendedorismo e inovação da UFF*. **Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas**, v. 6, n. 1, p. 196-216, jan./abr., 2017. Disponível em: <<https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/411>>. Acessado em: 19 nov. 2019.

SOARES, Francisco Diassis de Araújo. **A educação empreendedora nas escolas públicas estaduais de ensino fundamental do estado da paraíba**. 2017. 72 f. Dissertação (Bacharelado em Administração) – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SOARES, Jose Francisco; ANDRADE, Renato Júdice de. Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.107- 126, jan./mar., 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30410>>. Acessado em: 01 abr. 2020.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>>. Acessado em: 23 mar. 2020.

VIEIRA, Paulo Roberto Cisneiros *et al.* A importância do empreendedorismo no ensino de administração. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 11., 2015, Ponta Grossa. **Anais eletrônicos...** Ponta Grossa: ADMPG, 2015. Disponível em: <<http://anteriores.admpg.com.br/2016/selecionados.php>>. Acessado em: 18 nov. 2019.

ZAMPIER, Marcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **CADERNOS ABAPE.BR**, v. 9, Edição Especial, artigo 6, Rio de Janeiro, jul, 2011. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000600007>. Acessado em: 07 mai. 2020.

APÊNDICE A



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA CAMPUS
JOÃO PESSOA
GRUPO DE PESQUISA EM GESTÃO E PSICOLOGIA SOCIAL**

**PROJETO DE PESQUISA – UTILIZAÇÃO DE JOGO INTERATIVO NA EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS**

-QUESTIONÁRIO--

I) Assinale com um X, onde corresponda:

Sobre você:

Sexo: () Masculino () Feminino
Idade: () 11 anos () 12 anos () 13 anos () 14 anos () 15 anos () Acima de 15 anos
Turma: () 6° () 7° () 8° () 9° **Turno;** () Manhã () Tarde

O que você sabe sobre empreendedorismo:

Você já ouviu falar sobre empreendedorismo? () sim () não

Se respondeu sim diga onde: _____

Você sabe o que é empreendedorismo? () sim () não

Se respondeu sim diga o que é empreendedorismo para você?

Você acredita que empreendedorismo é importante? () sim () não () não sei

Você gostaria de saber mais sobre o empreendedorismo? () sim () não

Diga o porque seja qual for sua resposta anterior _____

II) Agora você lerá algumas afirmações sobre empreendedorismo e deverá indicar sua opinião para cada uma delas, marcando os números conforme o quadro.

Totalmente errada	Em grande parte errada	Não sei	Em grande parte correta	Totalmente correta
1	2	3	4	5

Empreendedorismo é sobre...	1	2	3	4	5
Pessoas que criam empresas					
Pessoas que compram empresas					
Pessoas que não tem o que fazer					
Pessoas que fazem as coisas acontecerem					

Pessoas que tem ideias inovadoras					
Pessoas que obedecem pessoas					
Empresas e não sobre pessoas					
Negócios de diversos tipos					
Pessoas que solucionam problemas					
Pessoas que criam problemas					

Empreendedorismo é para...	1	2	3	4	5
Qualquer pessoa que deseja criar algo novo					
Pessoas que tem dinheiro					
Pessoas que não tem o que fazer					
Pessoas que precisam de emprego					
Pessoas que gostam de trabalhar muito					
Pessoas que tem ideias					

Para empreender é preciso...	1	2	3	4	5
Ter ideias					
Ser jovem					
Ter dinheiro					
Conseguir dinheiro					
Pensar em como fazer					
Conseguir apoio de pessoas(amigos, família,etc)					

Agora para finalizar assinale um X onde corresponda:

<p>Você costuma jogar? () sim () não</p> <p>Se você respondeu sim, que tipo de jogo? () eletrônico () tabuleiro () De montar () outro: _____</p> <p>É melhor jogar? () sozinho () com amigos</p> <p>Se você tivesse que aprender jogando que tipo de jogo preferiria? () Tabuleiro () Cartas () Eletrônicos () Outro</p>

Obrigado por responder!